



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ADSON IVANDEMBERG SILVA ARAGÃO

**FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS
PARA O INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo de
caso em uma Instituição Pública de Ensino Superior do Estado da Paraíba**

**MONTEIRO - PB
2014**

ADSON IVANDEMBERG SILVA ARAGÃO

**FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS PARA O
INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo de caso em uma Instituição
Pública de Ensino Superior do Estado da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Josicleide de Amorim Pereira
Moreira

**MONTEIRO - PB
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL – CAMPUS VI

A659f Aragão, Adson Ivandemberg Silva.
Formação em Ciências Contábeis frente às exigências para o ingresso no mercado de trabalho [manuscrito] : um estudo de caso em uma instituição pública de ensino superior do Estado da Paraíba / Adson Ivandemberg Silva Aragão. - 2014.
58 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Josicleide de Amorim Pereira Moreira, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Formação em Ciências Contábeis. 2. Teoria e Prática. 3. Mercado de trabalho. I. Título.

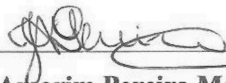
21. ed. CDD 657

ADSON IVANDEMBERG SILVA ARAGÃO

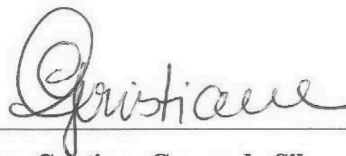
**FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS PARA O
INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo de caso em uma Instituição
Pública de Ensino Superior do Estado da Paraíba**

Aprovado em 30 de JULHO de 2014

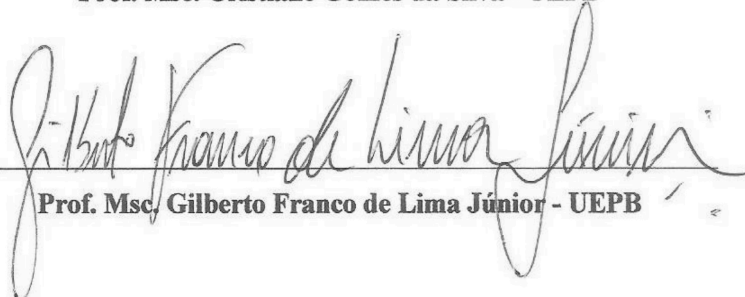
COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof.^a Ms. Josicleide de Amorim Pereira Moreira, UEPB - Orientadora



Prof. Msc. Cristiane Gomes da Silva - UEPB



Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior - UEPB

Dedico,

Aos meus “eternos mestres”, meus pais: Ivanilda e Aragão. Juntamente aos meus avós maternos e paternos, Inácio (*in memoriam*) e Luzia, Antônio e Das Dores, aos meus irmãos, tios e a minha namorada que sempre apoiaram na minha formação acadêmica, sem nunca terem medido esforços para esta realização.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que sempre está presente em todos os momentos da minha vida, sempre me oferecendo a coragem e a dedicação necessária, e na realização desse trabalho não foi diferente.

A minha orientadora, Prof^a. Ms. Josicleide Amorim Pereira Moreira, uma excelente professora e profissional, pela colaboração na realização desse estudo. E demais professores que contribuíram com seus ensinamentos durante o curso.

Aos meus colegas de classe, certamente futuros bons profissionais, por todo o apoio, e pelos momentos únicos que passamos juntos ao longo do curso.

Aos meus pais, Ivanilda e Aragão, pelo empenho e dedicação na minha formação e dos meus irmãos.

Aos meus avós, que sempre se orgulharam de cada conquista minha.

Aos meus irmãos, Anderson e Allyson, que nunca perderam a confiança em mim.

Aos meus tios de Ferraz de Vasconcelos, pelo estímulo para enfrentar os obstáculos da vida.

A minha namorada Jaqueline, que sempre se fez presente me motivando a concluir este estudo.

Aos meus amigos Paiva e Whadja, pelo apoio e colaboração na realização deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou conhecer a percepção que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, têm em relação à formação acadêmica frente às atuais exigências para o ingresso no mercado de trabalho. Para o desenvolvimento desta pesquisa empírica de abordagem qualitativa, foi adotada a tipologia exploratória, tendo como procedimentos a pesquisa de levantamento, bibliográfica e documental. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário de questões fechadas aos discentes matriculados no último período do curso. Os dados obtidos revelam que as metodologias do curso voltadas às aulas teóricas são consideradas pelos pesquisados em uma escala de pouco satisfatória a satisfatória. Já em relação às metodologias de ensino do curso voltadas às aulas práticas e com o uso de tecnologia, a maioria dos concluintes responderam ser pouco satisfatórias. Os pesquisados não se consideram capacitados para operar a tecnologia no contexto do fazer contábil, e buscam, sempre que possível, por conhecimentos além dos adquiridos durante a graduação, sendo esta por meio da participação em seminários, simpósios, encontros e congressos da área. Avaliam ainda, que o curso deve considerar, parcialmente, áreas específicas para atender às demandas do mercado de trabalho, já que o mesmo não oferece formação totalmente adequada à empregabilidade, e que em função disso, se sentem inseguros para atuar sozinhos na área ao concluir a graduação.

Palavras-chave: Formação em Ciências Contábeis. Teoria e Prática. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This research aimed to understand the perception that students of Accounting Sciences, State University of Paraiba, Campus VI, have in relation to academic education with the current requirements for entry into the labor market. To develop this empirical qualitative study was exploratory typology adopted, with the following to survey, bibliographic and documentary research. To collect data, a questionnaire of closed questions to students enrolled in the final period of the course was applied. Data showed that the methodologies of the course aimed to lectures are considered by respondents on a scale from unsatisfactory to satisfactory. With regard to the teaching methods of the course aimed at practical classes and the use of technology, most of the students responded that unsatisfactory. Respondents do not consider themselves qualified to operate the technology in the context of the book do, and seek, where possible, for besides the knowledge acquired during their undergraduate years, this being through participation in seminars, symposia, meetings and conferences in the area. Evaluate further that the course should consider partially specific areas to meet the demands of the labor market, since it does not offer adequate training totally employability, and that because of that, they feel insecure to act alone in the area to complete graduation.

Keywords: Education in Accounting. Theory and Practice. Labor market.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Áreas de atuação e funções especializadas do contador	25
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Guia prático das obrigações e procedimentos legais, fiscais, contábeis e trabalhistas, para empresários e profissionais da contabilidade.	26
Tabela 2: Faixa etária	35
Tabela 3: Motivações para opção pelo curso de ciências contábeis	36
Tabela 4: Metodologias de ensino do curso voltadas às aulas práticas	38
Tabela 5: Opinião em relação o domínio das práticas contábeis durante a formação em contabilidade	40
Tabela 6: Adequação do laboratório de práticas contábeis às aulas	41
Tabela 7: Suficiência do material de trabalho das aulas de prática contábil para refletir a relação teoria/prática contábil.....	43
Tabela 8: Áreas a serem consideradas no curso para o atendimento das demandas do mercado de trabalho	45
Tabela 9: Formação complementar	45
Tabela 10: Opinião acerca da formação obtida na universidade em relação às necessidades do mercado de trabalho	47
Tabela 11: Capacitação profissional em termos de teoria, prática e tecnologia para o ingresso no mercado de trabalho.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo.....	34
Gráfico 2: Área de atuação profissional	36
Gráfico 3: Metodologias de ensino do curso voltadas às aulas teóricas.....	37
Gráfico 4: Metodologias de ensino do curso voltadas às aulas com o uso de tecnologia	39
Gráfico 5: Capacitação para operar a tecnologia no contexto do fazer contábil	40
Gráfico 6: Melhor assimilação do saber teórico em sala de aula	41
Gráfico 7: Suficiência dos equipamentos tecnológicos, no laboratório, para as aulas e para formação/profissionalização.....	43
Gráfico 8: Tipo de formação para se tornar empregável	44
Gráfico 9: Meios utilizados para realizar a formação complementar	46
Gráfico 10: Conhecimentos adquiridos no decorrer da formação contábil verso exigências para o ingresso no mercado de trabalho	48

LISTA DE SIGLAS

CCHE - Centro de Ciências Humanas e Exatas

CES - Câmara de Educação Superior

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRCSP - Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio

IES - Instituições de Ensino Superior

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

NBC-P - Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais

NBC-T - Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

SISU - Sistema de Seleção Unificado

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	18
2.2 PROFISSIONAL CONTÁBIL FRENTE PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO	24
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.2 O CAMPO DE PESQUISA.....	31
3.3 UNIVERSO E AMOSTRAGEM DE PESQUISA.....	32
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	33
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1 PESQUISA DE CAMPO	34
4.1.1 Informações Gerais	34
4.1.2 Informações Acerca da Formação/Profissionalização Contábil	37
4.1.3 Informações Acerca da Formação Contábil e a Empregabilidade	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

As mudanças ocorridas nos últimos anos, no cenário mundial, resultante da globalização, provocaram alterações sistêmicas em todas as esferas sociais.

No âmbito econômico, as relações capitalistas têm sido fortalecidas com a abertura de novos mercados, resultando em maiores exigências nos processos administrativos, bem como no controle das informações para a prestação de contas. Deste modo, as informações econômico-financeiras geradas por grandes empresas, de alguma forma, vêm influenciando o mundo e sua economia. Revelando com isso, a necessidade de operações financeiras e de informações contábeis com maior rigor em seus controles.

Para tanto, vários esforços têm sido realizados, no intuito de tornar as informações financeiras, em todo o mundo, mais transparentes, fidedignas, homogêneas e segundo os padrões internacionais de Contabilidade.

No Brasil, a partir da Lei 11.638/2007, a Contabilidade passou a se adequar às Normas Internacionais de Contabilidade, buscando atender as exigências impostas pelo mercado econômico-financeiro mundial.

Concomitantemente a isso, é oportuno ressaltar outra mudança ocorrida na Contabilidade para o pleno atendimento das necessidades informacionais dos usuários das informações contábeis. Trata-se do uso intensivo da tecnologia, que se tornou essencial para o cumprimento das obrigações contábeis, sejam elas societárias ou fiscais. Haja vista que, praticamente todas as atividades contábeis são processadas eletronicamente, através de sistemas que buscam acelerar o processamento das informações, tornando-as mais eficientes e seguras.

Hodiernamente, a contabilidade encontra-se mais avançada, através do processo tecnológico que vem transformando completamente o universo contábil. Tal processo permite, em curto prazo de tempo, o acesso, através da internet, a informações e registros que estão do outro lado do mundo. Esses avanços tecnológicos têm mudado as características do contador, haja vista a maior celeridade na realização das rotinas contábeis, resultando em uma maior disponibilidade de tempo para questões de análises e interpretações das demonstrações financeiras, as quais auxiliam nas tomadas de decisões empresariais.

Intui-se, então, que com o mercado mundial sendo conduzido pelo processo de globalização, as empresas passaram a ter maiores movimentações financeiras, ocasionando operações que necessitam de melhores controles e informações que propiciem numa melhor tomada de decisão pelos gestores.

Neste sentido, coloca-se o contador como o profissional habilitado a atender os requerimentos impostos pelo mercado econômico, exigindo-se do mesmo o acompanhamento das tendências e mudanças ocorridas em seu cenário de atuação, para assim deter competências e habilidades para o pleno cumprimento de suas obrigações.

Atualmente, o contador tornou-se um gerenciador de informações e nenhum sistema substitui sua presença. Visto que, seu conhecimento é de fundamental importância para a tomada de decisão, e isso, torna a profissão do contador indispensável.

Cumprir frisar, que o uso da contabilidade é imprescindível. Já que em linhas gerais, as informações contábeis geradas nas empresas privadas tem sua finalidade voltada para a tomada de decisão, seja do administrador, dos sócios ou acionistas; enquanto que, as geradas pelos órgãos públicos visa prover a sociedade com informações acerca dos gastos públicos.

Com a expansão do universo contábil, ocorreu um grande crescimento dos cursos de nível superior de Ciências Contábeis. Aumentando, também, a demanda por profissionais capacitados para operar instrumentos de gestão que estão cada vez mais sofisticados, forçando os estudantes a buscarem constantemente novos saberes. Essas exigências ocorrem pelo fato de a contabilidade ser uma área de ampla abordagem.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação¹, baseado no levantamento do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), a partir do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) o curso de contabilidade foi indicado como sendo uma das 10 profissões mais procuradas entre os candidatos a vestibulares nas faculdades federais do Brasil.

Várias são as motivações que justificam a procura destes candidatos à formação contábil. Carneiro (2013)² considera que o “contador é a quarta profissão mais demandada no mundo”, uma vez que oferece muitas oportunidades de emprego, a exemplo de contador geral, contador de custos, contador gerencial, planejador tributário, consultor, contador

1

http://www.portalaz.com.br/noticia/educacao/251358_curso_de_contabilidade_esta_entre_um_dos_preferidos_pelos_jovens.html, acessado em 10/01/2013.

² <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=6624>, acessado em 04/04/2013.

público, agente fiscal, auditor interno, auditor independente, perito contábil, analista financeiro, professor, pesquisador, entre outras.

Assim, o mercado de trabalho do contador é amplo e bastante promissor, com as mais variadas áreas de atuação, como dito anteriormente, já que ele pode atuar em empresas privadas e públicas, na área acadêmica, ser escritor, e ainda exercer atividades independentes. Mas como a área contábil é de grande amplitude e vem mudando, inclusive, com os avanços da tecnologia, o contador para adentrar no mercado de trabalho deve ser detentor de competências e habilidades que só um apropriado curso de Ciências Contábeis pode lhe oferecer.

Neste sentido, deve-se considerar que para o efetivo exercício da profissão contábil, o profissional deve possuir competências e habilidades essenciais e imprescindíveis para o atingimento da finalidade da contabilidade, pois só assim poderá tornar-se empregável no mercado exigente, desafiador e cada vez mais competitivo.

Sendo assim, se faz necessário que os cursos de Ciências Contábeis fomentem os conhecimentos ávidos do mercado de trabalho, para que os egressos dos cursos possuam condições de empregabilidade.

Para tanto, a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e para o curso de Ciências Contábeis, prevê uma carga horária mínima de 3.000 horas/aula, com duração de quatro anos, para que nesse íterim os discentes adquiram conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da profissão contábil.

Conclusivamente, faz-se necessário que os discentes dos cursos de Ciências Contábeis adquiram conhecimentos necessários para o ingresso no mercado de trabalho. Tornando-se imprescindível uma reflexão sobre o ensino da Contabilidade.

No Brasil, há uma grande preocupação com o desenvolvimento do ensino Contábil. A literatura nacional mostra que tal cuidado perdura desde o início da fundação do curso em nosso país.

Várias pesquisas têm colaborado na questão do ensino de Contabilidade em nosso país, a exemplo das realizadas por Oliveira (2001), Andrade (2002), Silva (2003), Moraes (2005), Horita (2005), Pereira (2005), Mulatinho (2007), Lobosco (2007), Silva (2007), Souza (2008), Silva (2008), Barucci (2008), Moraes Júnior (2009), Moreira (2013) entre tantos outros.

Dada à importância de uma formação acadêmica que contemple os conhecimentos necessários para o enfrentamento das situações pertinentes as atividades exercidas pelo Contador, nossa pesquisa parte da seguinte questão:

- **Qual a percepção que os discentes do Curso de Ciências Contábeis têm em relação à formação contábil frente às atuais exigências para o ingresso no mercado de trabalho?**

Perguntas deste caráter estão contidas nos dilemas que envolvem a formação universitária, sobretudo, no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas que vem passando por inúmeras transformações.

Nessa perspectiva, traçaram-se os seguintes objetivos:

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer a percepção que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis têm em relação à formação acadêmica frente às atuais exigências para o ingresso no mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Expor a relação entre teoria e prática na formação contábil;
- Relacionar as principais atividades profissionais inerentes ao exercício profissional do contador;
- Discutir a percepção dos estudantes voltada para formação contábil diante às atuais exigências do mercado de trabalho.

1.3 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos a classe contábil tem presenciado uma maior valorização por parte do mercado de trabalho, que por sua vez tem procurado por profissionais mais preparados para o enfrentamento de suas demandas.

Sem embargo, tal valorização veio fortalecer a importância das Instituições de Ensino Superior - IES, as quais abarcam a responsabilidade de preparar profissionais a fim de que estes atendam e satisfaçam as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

O mercado de trabalho por sua vez, tem exigido profissionais cada vez mais preparados, que detenham conhecimentos necessários para demonstrar o desempenho organizacional, apresentar soluções aos problemas identificados e com capacidade de transferir conhecimentos.

Para o profissional de contabilidade estes conhecimentos vão além do saber teórico, tão necessário para o cumprimento das Normas e Princípios de Contabilidade, já que esta, sendo uma ciência, utiliza-se de várias técnicas para atingir suas finalidades, e tais técnicas estão atreladas ao saber prático contábil, o qual se reveste de tecnologia para consecução de seu fim. Uma vez que praticamente todas as atividades e operações contábeis são realizadas de forma eletrônica e com o uso frequente de sistemas e programas de computadores.

Isto posto, presume-se que, necessário se faz, na formação contábil, conhecimentos teóricos, práticos e tecnológicos, como condições vitais para o acesso ao mercado de trabalho no âmbito contábil.

É nesta perspectiva que as gestões dos cursos de Ciências Contábeis devem estar atentas, de modo a adequar as suas práticas de ensino-aprendizagem em atendimento as variações e atualizações que ocorrem no mercado de trabalho.

Neste sentido, parece claro afirmar, que os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) devem ser sempre atualizados, de modo a atenderem não só as perspectivas da ciência enquanto tal, mas também, buscar atender as novas exigências demandadas pelo mercado.

Dado o exposto, cumpri-nos informar que o interesse por esse estudo, em termos pessoais, se deu a partir da percepção acerca da dificuldade enfrentada, por parte dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, de ingressarem no mercado de trabalho.

Tal percepção se deu por meio de conversas, as quais despertaram o interesse pelo tema e pela realização do trabalho, no intuito de compreender a razão e o porquê das dificuldades que parte dos egressos do curso, enfrenta ao buscarem adentrar no mercado de trabalho para desenvolver atividades profissionais contábeis.

Sendo assim, o estudo nos possibilitou esclarecer dúvidas no que tange à formação acadêmica, às atividades profissionais e às características do profissional contábil.

A realização desse estudo também nos proporcionou uma série de benefícios, a partir do momento em que tomamos conhecimento de quais são as habilidades e competências exigidas do profissional contábil para a atuação no mercado de trabalho, ampliando gradativamente o nosso conhecimento sobre o profissional contábil e o desempenho de sua profissão, oportunizando-nos melhores condições para o acesso ao mercado de trabalho.

Além de atender as perspectivas dos nossos interesses pessoais, este trabalho, também, concorre para uma reflexão por parte das coordenações de cursos de Ciências Contábeis, no sentido de identificar eventuais deficiências no ensino de graduação em Ciências Contábeis, bem como potencializar os pontos positivos, pois através das informações coletadas, dos discentes concluintes, sobre a sua formação em relação às necessidades do mercado de trabalho, surge à possibilidade de implantar novas metodologias e realizar ajustes curriculares e estruturais do Curso.

A relevância deste trabalho para a sociedade se dar por meio dos benefícios propostos por uma melhor qualidade do ensino, além de prospectar uma reflexão acerca da formação contábil com o fortalecimento do compromisso com a construção e desenvolvimento de uma sociedade provida de informações mais claras e fidedignas. Uma vez que o número de trabalhos científicos desenvolvidos na área ainda é muito pequeno, sofrendo com a falta de pesquisa da parte da área contábil.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está organizado em cinco capítulos. Contempla o primeiro capítulo a introdução onde é delimitado o problema, os objetivos gerais e específicos, a justificativa da pesquisa e sua relevância.

O segundo capítulo evidencia o referencial teórico, no qual é mencionada a relação entre teoria e prática, bem como relacionamos às principais atividades profissionais inerentes ao exercício profissional do contador.

O terceiro capítulo indica a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a análise dos resultados relativos à percepção dos estudantes voltada para formação contábil diante às atuais exigências do mercado de trabalho.

O quinto capítulo expressa as considerações finais do estudo, a limitação e sugestão para novas pesquisas.

Por fim, apresentamos as referências utilizadas na realização do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Pesquisas recentes revelam que as Instituições de Ensino Superior do Brasil ainda apresentam bastante dificuldade na escolha de uma metodologia que faça com que o aluno compreenda os fundamentos teóricos e sua relação com a prática requerida pelo mercado de trabalho.

Partindo desse ponto de vista, fica evidenciada a importância de interligar teoria e prática dentro da metodologia de um curso de contabilidade, uma vez que as exigências aos profissionais e às empresas contábeis são crescentes e desafiadoras. A expectativa da sociedade em relação aos profissionais que são preparados academicamente para ingressar no mercado de trabalho, é que os mesmos estejam qualificados para enfrentar as diversidades propostas por uma economia ágil e competitiva.

Existe a necessidade e a importância de se adquirir o conhecimento teórico no curso uma vez que a contabilidade fundamenta-se em princípios, leis e outras normas decorrentes das relações sociais entre as pessoas, empresas e instituições em geral.

Marion e Iudícibus (2000) citam que, de maneira geral o profissional contábil dispõe muito mais de conhecimento prático-mecânico da Contabilidade do que do raciocínio contábil. Entretanto, observa-se que a teoria é indispensável e fundamental, pois está constantemente contribuindo com a arte de bem informar o usuário e explicando como isso se processa.

Segundo Zanluca (s.d.), estuda-se a teoria da contabilidade com a finalidade de se obter subsídios suficientes para a aplicação do conhecimento prático no processo contábil. Sem o conhecimento teórico, a contabilidade perderia seu foco, principalmente porque as demonstrações contábeis não atenderiam aos padrões, editados pelas normas contábeis.

O conhecimento da informação contábil é de muita utilidade para quem está iniciando, e uma maneira eficiente de se obter este conhecimento é através de aulas expositivas.

Aula Expositiva segundo Marion (2001 apud Miranda; Miranda e Mariano, 2008, p.4):

é a forma mais tradicional, simples e flexível. Este método é auditivo e visual, permite ao docente transmitir aos discentes experiências e observações pessoais. O exemplo prático utilizado pelo docente facilita ao discente a memorização, compreensão e a utilidade da matéria.

A teoria no curso de Ciências Contábeis tem como principal base de aprendizado as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), pelas quais são estabelecidas as regras, procedimentos, estrutura técnica e os princípios a serem observadas no exercício da profissão contábil.

As Normas são aprovadas através das resoluções que são emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). É a partir delas que são estabelecidas as regras de conduta profissional, bem como os procedimentos técnicos a serem adotados. Visto que, os mesmos servem como padrões a serem seguidos na contabilização dos fatos contábeis e sem os quais, dificilmente pode-se exercer a profissão contábil.

Miranda (2004) destaca que as NBC classificam-se em Profissionais e Técnicas com numeração sequencial.

Assim, as Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais (NBC-P) estabelecem regras de exercício profissional, enquanto as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas (NBC-T) – determinam doutrinas, regras e procedimentos aplicados à Contabilidade.

Oportuno salientar que, a inobservância das NBC constitui infração disciplinar, sujeita às penalidades previstas nas alíneas “c”, “d” e “e” do artigo 27 do Decreto-Lei nº 9295, de 27 de maio de 1946, aplicável ao Código de Ética Profissional do Contabilista.

Já em se tratando dos Princípios de Contabilidade, Iudícibus e Marion (2006, p. 89) explicam que:

São os conceitos básicos que constituem o núcleo essencial que deve guiar a profissão na consecução dos objetivos da Contabilidade, que consistem em apresentar informação estruturada aos usuários. Os princípios são a forma, o meio e a estrutura de que a disciplina se utiliza para chegar aos objetivos ou, às vezes, para melhor entender o que vem sendo praticado há algum tempo.

Por conseguinte, entende-se que as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) servem para estabelecer regras de conduta profissional e procedimentos técnicos. Já os Princípios de Contabilidade, são fundamentais à Ciência Contabilística, por representarem a base da referida ciência social (ZANLUCA, s.d.).

Os fundamentos da teoria como forma de aprendizagem contribuem bastante na formação acadêmica dos estudantes, possibilitando o domínio da teoria nesta área, servindo para entender a forma como a Contabilidade reúne os dados e os transforma em informações, permite também, analisar e interpretar os relatórios contábeis, além de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

Cumprido frisar que, no ensino da Contabilidade não é concebível a simples e tão somente aplicação de métodos tradicionais teóricos, os quais muitas vezes, limitam a aprendizagem como um processo de memorização de regras, definições e procedimentos sem propiciar ao discente condição para que o mesmo compreenda o porquê das coisas, obstaculizando a formação deste, que de modo geral, deve estar atento às variações econômicas, ambientais, sociais e tecnológicas atuais, não só do ponto de vista de absorção de conhecimento, mas de disseminação do mesmo, utilizando-se também de todo e qualquer recurso prático existente.

A contabilidade enquanto ciência se reveste de técnicas para sua aplicação prática. Neste contexto, não faz sentido o ensino contábil dissociado do saber prático, visto que a prática é a materialização da ciência.

Assim, o saber prático durante a formação em contabilidade é uma condição necessária para melhor preparar o discente, tendo em vista a possibilidade de colocá-lo em condições de simular no decorrer de sua formação, atividades, situações e problemas com os quais ele irá enfrentar no exercício da profissão.

Uma boa forma de aprender na prática sobre a contabilidade é através do estágio supervisionado que é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o Decreto nº 87.497/82, é considerado estágio:

As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Roerch (1999) acrescenta que o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno.

É preciso acentuar que, no período em que o discente está estagiando, ele tem a possibilidade de avaliar o mercado de trabalho, estar em contato com outros profissionais da área e manter-se atualizado sobre a situação da profissão no atual mercado.

Isso autoriza concluir que, em se tratando do ensino na contabilidade, o estágio constitui uma excelente ferramenta de aprendizagem, já que o discente poderá por em prática toda a teoria estudada no decorrer do curso, sendo esta aliada a situações reais do mundo empresarial. Além disso, permite testar o conhecimento e a capacidade de enfrentar e resolver os mais diversificados problemas com os quais, geralmente, terá que lidar no decorrer do exercício de sua profissão.

Contudo, a aplicação prática do conhecimento contábil se incorpora sob outras formas e possibilidades de aprendizagens, tornando imperiosa a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) buscar instituí-las de maneira a contemplar, de modo satisfatório, este conhecimento aos seus discentes.

Assim, outra grande oportunidade para os discentes aplicarem seus conhecimentos na prática é através da Empresa Júnior que se constitui um dos grandes motivadores educacionais, possibilitando várias oportunidades de experiências práticas nas diversas áreas da Empresa.

Empresa Júnior é, sinteticamente, uma Empresa de Consultoria gerenciada por estudantes universitários que realizam projetos e prestam serviços em suas áreas de graduação, principalmente para micro e pequenas empresas. Pela finalidade da Empresa Júnior ser educacional, por ser uma associação civil sem fins econômicos e, ainda, pela estrutura de baixos custos fixos, os preços praticados são consideravelmente abaixo do preço de mercado. No entanto, a Empresa Júnior se localiza no ambiente da Universidade e todos os projetos e serviços seguem orientação obrigatória de professores ou profissionais na área, com o objetivo de sempre garantir um padrão de qualidade elevado. (BRASIL JÚNIOR, 2006).

O papel da empresa júnior está direcionado a uma proposta de desenvolver profissionais que atendam aos perfis exigidos pelo mercado.

Faria (2006, p. 40) assegura que a atuação de uma Empresa Júnior gera benefícios, aos discentes ao afirmar que:

Ao estudante é proporcionado a oportunidade de aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional, de desenvolvimento do espírito crítico, analítico e empreendedor, da facilidade de ingresso ao mercado de trabalho; à Instituição de Ensino Superior cabe o papel de intermediadora entre aluno e mercado construindo um ambiente de cooperação entre as partes, valorizando o papel da Instituição de Ensino no mercado de trabalho; ao mercado através da prestação de serviços, oferecidos ao micro e pequeno empresário, com um trabalho de qualidade a preços acessíveis; ao governo estreitando relacionamentos para conseguir apoio e incentivo às propostas dos jovens empresários juniores; à imprensa por levar à sociedade a conhecer as propostas das empresas juniores. Finalmente o propósito maior de uma empresa júnior que é o de se aproximar cada vez mais de entidades do terceiro setor como ONGs e organizações sociais, visando interesses mútuos, através da oferta de serviços gratuitos para essas entidades que trabalham com o desenvolvimento da comunidade local ou com causas sociais e, em contrapartida, agregar conhecimento e experiências ricas aos estudantes.

Além do estágio e da Empresa Júnior, outra boa alternativa para formar profissionais capacitados são os chamados Jogos de Empresas, os quais propiciam um tipo de aprendizado pelo qual o discente pode interagir com as diversas situações apresentadas através desses jogos, desenvolvendo assim, a capacidade de conduzir o desempenho das empresas.

Segundo MENDES (2000, p. 26):

Acreditamos que a técnica dos Jogos de Empresas não é simplesmente a melhor ou invalida as demais técnicas ou métodos de ensino. Ao contrário acreditamos que estas são complementadas por aquela, na medida em que o aluno passa a 'experimental' a utilização prática dos conceitos teóricos adquiridos ou fixados através das aulas expositivas ou outras atividades pedagógicas, próprias de outras técnicas de ensino.

Os Jogos de Empresas servem para que os alunos possam conviver em grupo, de onde podem ser extraídas as melhores soluções. Dessa forma, o aluno irá se sentir em uma empresa real, aliando as duas realidades em relação à contabilidade: a aproximação entre o lado teórico e o lado prático, possibilitando que esse aluno, trabalhe com as dificuldades e as incertezas no momento da tomada de decisão.

Para Figueiredo (2006) a aprendizagem prática serve para que o aluno demonstre seu conhecimento pela teoria aprendida, realize seu trabalho com dignidade procurando, dentro de sua área de atuação, demonstrar que tem competência.

Também Beppu (1984, p. 52) complementa esse entendimento ao dizer que:

O ensino da contabilidade, como o de qualquer outra área de ensino teórico-profissionalizante, implicará necessariamente na comunhão e dosagem adequadas dos conteúdos teórico e prático para que o aluno, o futuro profissional, tão logo deixe os bancos escolares esteja razoavelmente preparado para o exercício de suas funções.

Com efeito, compete as IES contemplarem em seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) componentes curriculares que visem suprir o fosso existente entre a associação dos conhecimentos teóricos e práticos. Pois, como adverte Meneghini (1996, p. 66) “sem o devido preparo prático, o futuro profissional sente dificuldade na aplicação dos conhecimentos adquiridos” levando o formando a se julgar inapto a adentrar no mercado de trabalho.

Logo, a adoção das aulas práticas mostrará o saber prático da área que foi embasado por toda a teoria aprendida no curso e esta adoção poderá ser desenvolvida dentro do ambiente da IES por meio dos componentes curriculares denominados de: laboratório contábil, estágio supervisionado, práticas contábeis, entre outras.

Neste método, Marion (2001 apud Miranda; Miranda e Mariano, 2008, p. 4) afirma que:

[...] o docente deve levar em consideração, o prévio conhecimento dos alunos em relação à teoria. Nesses métodos fica bem claro que há um enorme vácuo entre o que temos de mais tradicional em educação e o que pode ser explorado, diante das possibilidades tecnológicas existentes e que, com certeza, virão em altíssima velocidade.

Por essas vias, podemos perceber as várias possibilidades e a importância de se promover a aprendizagem prática da contabilidade. Contudo, não podemos retirar das IES a responsabilidade de, no seu seio, contemplar o conhecimento prático das Ciências Contábeis, que se reveste das mais variadas técnicas para sua consecução.

Compreende-se que o ser humano à medida que vai adquirindo conhecimentos teóricos e colocando-os em prática esses embasamentos passam a obter um resultado bem mais significativo no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem. Por isso, existe a necessidade de aprender a conhecer, mas também aprender a fazer, a fim de adquirir competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações.

Em última análise, ressaltamos que os conhecimentos práticos, nos dias atuais, são processados através da tecnologia da informática, pela qual são realizadas, praticamente, todas as atividades executadas pelo profissional de contabilidade. Exigindo, portanto, dos discentes do curso de contabilidade, conhecimentos tecnológicos para a condução e realização das obrigações que terá que se submeter no exercício de sua profissão.

Neste sentido, os cursos de Ciências Contábeis devem agregar e conceder esses modos de operação educacional às modernas e eficientes práticas de visualização tecnológica e digital.

Marion (2001 apud Miranda; Miranda e Mariano, 2008, p. 4) ressalta ainda que:

[...] a importância de incentivar à busca da integração aos meios tecnológicos para fins de aumento de conhecimentos sobre os temas concernentes à contabilidade, cabendo aqui, a criatividade do docente em sala de aula, o conhecimento adequado do conteúdo a ser ministrado e o perfil de aluno colocado à mercê de sua sabedoria, como fatores que devem ser observados.

Assim, além da importância de manter uma relação entre a teoria e a prática no ensino da contabilidade, também é indispensável obter conhecimentos de informática e está atualizado sobre os avanços tecnológicos. Uma vez que, hodiernamente, com a globalização e conseqüentemente o advento dos sistemas de processamento de dados em tempo real, as atividades que antes eram executadas manualmente passaram a ser realizadas de forma automatizada a fim de atender as necessidades dos usuários cada vez mais exigentes com relação ao tempo gasto nas mesmas.

Por tudo isso e com a precisão de trabalhar com informações em tempo mínimo ou até mesmo em tempo real, o uso dos computadores tornou-se uma ferramenta imprescindível na profissão contábil, tendo o seu uso se intensificado para o cumprimento das obrigações estabelecidas pelos órgãos reguladores, através do preenchimento das declarações por estes

impostas, além de outras condições que propiciaram o favorecimento da tecnologia da informática dentro da área contábil.

Em suma, a utilização de sistemas de informática para o exercício das obrigações contábeis abrangem desde os registros contábeis, a elaboração das Demonstrações Contábeis, as análises das Demonstrações, a emissão de livros obrigatórios, entre outros, e adicionalmente os órgãos reguladores disponibilizam programas para declaração de informações ao governo, sendo o mais recente o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) o qual permite que às autoridades fiscais atuem de forma integrada e com maior visibilidade e capacidade de analisar os dados e informações fornecidos pelas empresas.

Como se pôde ver, é imprescindível o uso da tecnologia na contabilidade, tornando imperiosa a necessidade de levar aos discentes dos cursos de Ciências Contábeis conhecimentos tecnológicos para a consecução das atividades profissionais.

Fica demonstrada com o exposto, a importância de uma formação que contemple não só o saber teórico, mais também o saber prático, e este com todo embasamento tecnológico. Uma vez que, só dispondo destes conhecimentos os discentes estarão aptos a adentrarem no mercado de trabalho, o qual a cada dia passa a ser mais seletivo e exigente, criando requisitos necessários para a empregabilidade, os quais não sendo atendidos, fatalmente, negará o acesso ao mercado de trabalho ao recém-formado.

Neste sentido, Sánchez e Paula (2001, p. 3) afirmam que “a tecnologia se alimenta de três fontes distintas: do conhecimento científico, do trabalho tecnológico em si mesmo, e da prática concreta”, fortalecendo o entendimento de quão necessário se faz a junção destes saberes.

Com base no que está explícito, torna-se claro que no ensino contábil deve haver um equilíbrio de conhecimentos, sejam estes teóricos, práticos e tecnológicos, de modo a amenizar a deficiência existente entre a formação e o exercício da profissão, bem como para assegurar a empregabilidade do egresso do curso.

2.2 PROFISSIONAL CONTÁBIL FRENTE PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO

O profissional Contábil deve ter uma formação técnica e científica específica para desenvolver as atividades da profissão, com capacidade de analisar as organizações, antecipar e promover suas transformações.

Atualmente as empresas buscam profissionais que gerenciarem seus negócios. Assim, passam a se destacar os profissionais que estão habilitados junto ao Conselho Regional de Contabilidade, pois intui-se que estes estejam aptos a exercer as atividades contábeis, incluindo planejamento, organização, orientação, preparação e análise das demonstrações contábeis, essenciais à elaboração orçamentária de empresas ou instituições.

A profissão contábil é bastante diversificada quanto aos campos de atuação, onde o contabilista pode exercer suas atividades nas mais diversas funções.

Marion (2003) apresenta funções que são ou podem ser exercidas pelos profissionais da área contábil, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Áreas de atuação e funções especializadas do contador

NA EMPRESA	<ul style="list-style-type: none"> • PLANEJADOR TRIBUTÁRIO • CONTADOR GERAL • CONTADOR DE CUSTOS • ANALISTA FINANCEIRO • CONTADOR GERENCIAL • CARGOS ADMINISTRATIVOS • ATUÁRIO • AUDITOR INTERNO
AUTÔNOMO	<ul style="list-style-type: none"> • AUDITOR INDEPENDENTE • CONSULTOR • EMPRESÁRIO DE CONTABILIDADE • PERITO CONTÁBIL • INVESTIGADOR DE FRAUDES
NO ENSINO	<ul style="list-style-type: none"> • PROFESSOR • PESQUISADOR • ESCRITOR • PARECERISTA • CONFERENCISTA
ÓRGÃO PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> • CONTADOR PÚBLICO • AGENTE FISCAL • CONCURSO PÚBLICO • TRIBUNAL DE CONTAS • OFICIAL CONTADOR

Fonte: Marion (2003, p. 29).

A Contabilidade necessita de profissionais competentes, pois esses profissionais possuem as informações fundamentais para futuro da empresa. Existe uma grande diversidade de áreas em que o Contador pode atuar, sendo: nas empresas, ou como profissional liberal, ou no ensino, ou ainda nos órgãos públicos, entre outros. No entanto, muitas dessas áreas, técnicos-contabilistas, estão sendo ocupadas por outros profissionais, em um lugar que pertence ao contador, a exemplo dos administradores, dos economistas e outros profissionais.

As empresas, nos dias atuais, exigem que os profissionais contábeis forneçam informações úteis para a tomada de decisão. Para tanto, se faz necessário uma formação que viabilize competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Contudo, o fato de cursar uma universidade não quer dizer que o profissional tenha adquirido todos os conhecimentos necessários para o labor profissional, visto que a Universidade compromete-se a formar competências e habilidades atualizadas ao momento da formação. Desta forma, os novos conhecimentos que vão surgindo, compete ao egresso do curso buscar manter-se atualizado na perspectiva de atuar nesse competitivo mercado de trabalho.

Na busca pelo conhecimento é importante que os estudantes de contabilidade conheçam as obrigações da profissão, pelas quais o contabilista deve seguir uma série de procedimentos.

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) em 2011 emitiu um Guia prático das obrigações e procedimentos legais, fiscais, contábeis e trabalhistas, para empresários e profissionais da Contabilidade, com vistas a atender as exigências do mercado de trabalho requeridas ao contador. É o que segue:

Tabela 1: Guia prático das obrigações e procedimentos legais, fiscais, contábeis e trabalhistas, para empresários e profissionais da contabilidade.

OBRIGAÇÕES PERANTE A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E CIVIL
Estatuto ou Contrato Social
Contabilidade (escrituração)
Livro Diário
Livro Razão
Demonstrações Contábeis (Balanço)
OBRIGAÇÕES DAS SOCIEDADES PERANTE O FISCO FEDERAL
Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ Lucro Real, Lucro Presumido ou Lucro Arbitrado, Simples Nacional, Imunidade e Isenção
Declaração de Ajuste Anual do imposto de Renda das Pessoas Físicas (para os sócios)
Declaração de Imposto Retido na Fonte – DIRF
Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais – Dacon
Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais – DCTF
Declaração do IPI (integrado a DIPJ)
Declaração de Informações sobre Atividades Imobiliárias – DIMOB
Imposto de Renda Retido na Fonte
Contribuições Sociais Retidas na Fonte
Lalur
Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL
PIS
COFINS
Simples Nacional
IPI
Livro Registro de Entradas

CONTINUAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES DAS SOCIEDADES PERANTE O FISCO FEDERAL

Livro Registro de Saídas
 Livro Registro de Apuração do IPI
 Livro Registro de Controle da Produção e Estoques
 Livro Registro de Inventário
 Informe de Rendimentos
 Livro Caixa
 Certificação Digital
 Carnê Leão
 DMED – Declaração de Informações Médicas
 PER/DCOMP – Pedido Eletrônico de Restituição/Declaração de Compensação

OBRIGAÇÕES PERANTE A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Folha de Pagamento
 CAGED
 GFIP
 GPS
 GRRF
 Contribuição Sindical
 Contribuição Confederativa
 Contribuição Assistencial
 Contribuição Associativa
 RAIS
 Livro de Inspeção do Trabalho
 Livro ou Fichas de Registro de Empregados
 NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)
 NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA
 NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA
 Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP
 Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT
 Recibo de Pagamento aos Empregados
 Aviso de Férias e Recibo de Férias
 Contrato de Trabalho
 Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho
 Controle e Registro de Horário – Cartão, Livro ou Registro de Ponto
 Aviso Prévio Proporcional
 IRRF

OBRIGAÇÕES PERANTE O FISCO ESTADUAL

Livro Registro de Entradas
 Livro Registro de Saídas
 Livro de Apuração do ICMS
 Livro Registro de Inventário
 Livro de Registro de Utilização de Doc. Fiscais e Termos de Ocorrências
 Nota Fiscal Eletrônica – Estadual
 Guia de Informação Mensal – GIM
 Guia Nacional de Informação e Apuração do ICMS Substituição Tributária - GIA-ST
 Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços – SINTEGRA
 ICMS
 ICMS Substituição Tributária
 ICMS – Diferencial de Alíquotas
 Autorização de Impressão de Documentos Fiscais – AIDF
 Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e)

ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS

Registro Público de Empresas Mercantis
Registro Civil das Pessoas Jurídicas
Inscrição no CNPJ
DBE: Documento Básico de Entrada
Inscrição Estadual
Inscrição Municipal
Alvará de Licença de Funcionamento e Vigilância Sanitária
Conectividade Social
Sindicato Patronal
Certificação Digital
Registro do Distrato Social
Baixa no CNPJ
Cancelamento da Inscrição Estadual
Cancelamento da Inscrição Municipal

Fonte: Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo – CRCSP (2011)

Tais atividades fazem parte da rotina de trabalho do profissional de contabilidade, sendo de suma importância conhecer as legislações pertinentes, bem como a aplicabilidade prática de cada uma delas. Visto que suas execuções dependem de preenchimentos de formulários, muitos deles eletrônicos, para seu efetivo cumprimento.

Torna-se, portanto, imperiosa a necessidade de se adquirir conhecimento acerca destas atividades, uma vez que estas compreendem o exercício prático da função contábil.

Dado o exposto, fica evidente que a profissão contábil vem a cada dia se aperfeiçoando, ganhando cada vez maior destaque no mercado. Desta forma, o contador é visto como um profissional de valor, o qual precisa acumular conhecimentos, fornecer informações objetivas e com qualidade, saber utilizá-las e transmiti-las de forma que sejam úteis aos usuários, agindo sempre de forma ética e arcando com as consequências dos seus atos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para realização da pesquisa, traçamos alguns aspectos inerentes a suas etapas e procedimentos. Para tanto, inicialmente, buscamos definir pesquisa.

De acordo com Gil (2007, p. 17), entende-se por pesquisa o:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Assim sendo, para a consecução do nosso trabalho, definimos a metodologia da pesquisa, visando atingir os objetivos expostos, atender ao problema, bem como procurar respostas à questão levantada.

É importante ressaltar que toda pesquisa necessita de métodos com o intuito de obter um resultado ao problema proposto. Na visão do filólogo Antenor Nascente, (Apud SILVA, 2010, p. 14) método é definido como “conjunto dos meios dispostos convenientemente para chegar a um fim que se deseja”.

Quanto à metodologia Silva (2010, p. 13) afirma ser “o estudo do método para se buscar determinado conhecimento”. Constitui-se da ciência dos métodos necessários para se adquirir determinado conhecimento desejado a fim de suprir a necessidade de saber do homem em seu ambiente.

Para a metodologia aplicada no presente trabalho, no que diz respeito à classificação optamos pela pesquisa empírica.

A pesquisa de campo não tem por objetivo produzir ou reproduzir os fenômenos estudados. A coleta de dados é efetuada em campo, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Quanto à abordagem da pesquisa, optamos pela qualitativa. A opção pela abordagem qualitativa se deu por caracterizar uma abordagem que examina a natureza dos fenômenos sociais. Beuren (2006) afirma que a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último. Concebendo análises mais intensas em relação ao que está sendo estudado.

Quanto à categorização do estudo, relativo ao tipo de pesquisa escolhido, seguimos a classificação dada por Beuren et al (2006), baseado em seus objetivos e em seus procedimentos.

Neste sentido, quanto aos objetivos optamos pela pesquisa exploratória, que é definida por Beuren et al (2006, p. 80) como a que:

[...] ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

No que tange aos procedimentos, os quais estabelecem meios e formas pelas quais o estudo foi dirigido, adotamos a pesquisa levantamento, bibliográfica e documental.

Raup & Beuren (2009), afirmam que a pesquisa tipo levantamento ou *survey* é muito utilizada em estudos descritivos, e tem se revelado uma importante tipologia de pesquisa nas ciências contábeis, pois as informações coletadas ajudam a mapear a realidade da população estudada e contribuem para estimular estudos futuros.

Quanto ao método bibliográfico, este abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, revistas, livros, relatórios de pesquisas etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 185).

A pesquisa bibliográfica permitiu-nos realizar a revisão da literatura, visando estabelecer um maior conhecimento do tema em pauta, possibilitando-nos procurar novas respostas ao problema proposto. Sendo realizada por meio de consultas a livros, periódicos, dissertações, teses, e demais materiais que serviram para fundamentar nossa pesquisa.

A pesquisa documental foi utilizada, já que o estudo reuniu fontes primárias (natureza da pesquisa documental), no intento de extrair informações que subsidiaram parte da coleta dos dados.

De acordo com Beuren et al (2006, p. 89), “a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Em complemento Silva e Grigolo (2002), explicam que a pesquisa documental é constituída de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Possibilitando organizar informações diversas e designar-lhe uma nova importância como fonte de consulta.

Quanto ao método, foi empregado o método indutivo, que em conformidade com Medeiros (2008, p. 31), é o “raciocínio em que de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica”. Dessa forma adotou-se o questionário para que os fatos particulares ficassem visíveis e analisáveis.

3.2 O CAMPO DE PESQUISA

Uma pesquisa empírica é caracterizada pelo processo de coleta de dados, e para que isso ocorra se faz necessário à escolha do local onde será realizada a pesquisa (o campo empírico), assim como a escolha das técnicas que serão utilizadas para coletar as informações.

Para este estudo o campo empírico utilizado para a realização da pesquisa foi a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus VI*, que está situado na cidade de Monteiro-PB.

De acordo com os documentos institucionais, em 2006, na perspectiva de atender aos anseios e assegurar educação superior de qualidade no interior paraibano a UEPB define pela criação do *Campus VI* e do Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) na cidade de Monteiro, assim como a criação do curso presencial de Bacharelado em Ciências Contábeis, por meio da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/014/2006, de 29 de Março de 2006. A IES oferece ainda, os cursos superiores de Licenciatura em Letras e Matemática.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a Universidade Estadual da Paraíba, *Campus VI*, no que cabe ao Curso de Ciências Contábeis, tem por objetivo formar um profissional com habilidades e competências que o capacite a cumprir suas responsabilidades perante os agentes econômicos produtivos e fiscalizadores, desempenhando com ética e proficiência as funções que lhe são atribuídas pela legislação.

O referido curso trabalha na perspectiva de uma formação ampla, dotando o indivíduo de conhecimentos técnico-científicos, e de habilidades que o qualifiquem a desempenhar um papel pró-ativo na sociedade.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRAGEM DE PESQUISA

Assim como a escolha do campo da pesquisa, a escolha da população ou universo e da amostragem na coleta de dados é de extrema importância para completar o levantamento das informações do problema estudado.

Marconi e Lakatos (2002, p. 41) definem população ou universo como o “conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Os indivíduos que irão compor o universo ou a população de pesquisa devem ter no mínimo uma característica em comum, enquanto que a amostra ocorre uma vez que não há a necessidade de investigar uma população por inteiro, deixando assim que um pequeno grupo investigado seja considerado como o todo. De acordo com Marconi e Lakatos (2002), amostra é um subconjunto da população, uma parte selecionada da população ou universo a ser pesquisado.

Levando em consideração essas definições, o universo ou população de pesquisa neste estudo foi constituído por estudantes do Curso de Ciências Contábeis, do *Campus VI*, da UEPB, pois são os indivíduos da coleta de dados do problema. Já a amostra foi o resultado da investigação realizada com apenas uma fração dos estudantes, sendo esta compreendida por discentes matriculados no último período do curso.

Para se formular uma amostra, existe a necessidade de se utilizar técnicas de amostragem (reflexão sobre a formação de uma amostra diante do universo). Leone et al, (Apud RABELO, s.d., p. 1) diz que amostragem “é uma técnica e/ou conjunto de procedimentos necessários para descrever e selecionar as amostras, de maneira aleatória ou não, e quando bem utilizado é um fator responsável pela determinação da representatividade da amostra”.

Ainda com relação às técnicas de amostragens, optamos pela amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência. De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a amostragem não probabilística é aquela que não utiliza de formas aleatórias de seleção de amostras, impedindo a aplicação de certas fórmulas estatísticas. Nesse tipo de amostragem não se consegue fixar com precisão a variação amostral, como também não se pode estimar o erro amostral.

Aplicamos a amostragem por acessibilidade ou conveniência por ser a pesquisa menos rigorosa de todos os tipos de amostragem. Gil (1999) defende a ideia de que nesse tipo de amostragem o pesquisador apenas investiga os elementos de fácil acesso, aceitando que eles

possam representar de forma adequada a população. Na qual a amostragem foi de 26 (vinte e seis) discentes em um total de 32 (trinta e dois).

Assim, a seleção adequada para a amostra (discentes que estão cursando o último período do curso), dentro do universo definido, garantiu uma representatividade que respondeu à questão fundamental já mencionada nesta pesquisa, buscando conhecer a percepção que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis têm em relação à formação acadêmica frente às atuais exigências para o ingresso no mercado de trabalho.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é o processo pelo qual a informação é armazenada, onde os instrumentos são as técnicas usadas para medir as variáveis. Conforme assegura Medeiros (2012, p. 87), os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados variam de acordo com o tipo de pesquisa adotado, onde se destacam: a entrevista, o questionário e a observação.

O instrumento de coleta utilizado para este estudo foi o questionário, uma vez que se fazia necessário ter conhecimento da opinião de uma grande quantidade de estudantes, para que assim fosse possível ser realizado o processo de análise e discussão dos resultados.

Gil (1999) define questionário como uma técnica de investigação com questões apresentadas por escrito às pessoas, objetivando conhecer suas opiniões, expectativas e situações vivenciadas. Os questionários devem ser claros e acompanhados de informações que expliquem a finalidade da pesquisa e a importância das repostas, isso gera motivação para quem vai respondê-los. As questões podem ser abertas (permitem que o informante responda livremente) ou fechadas (apresentam alternativas de respostas que o respondente vai escolher de acordo com o seu ponto de vista).

Assim, dada à relevância das informações que serviram de base para nossa pesquisa, fizemos a opção para a aplicação de um questionário com questões fechadas, o qual foi aplicado junto aos discentes dos cursos.

Para a análise dos dados utilizamos bases estatísticas como meio de mensuração, tabelas, quadros e gráficos para apresentação dos resultados da pesquisa, no sentido de promover uma melhor visualização e interpretação do resultado final da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo serão analisados os dados obtidos nas respostas das questões que compõem o questionário aplicado junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus VI*.

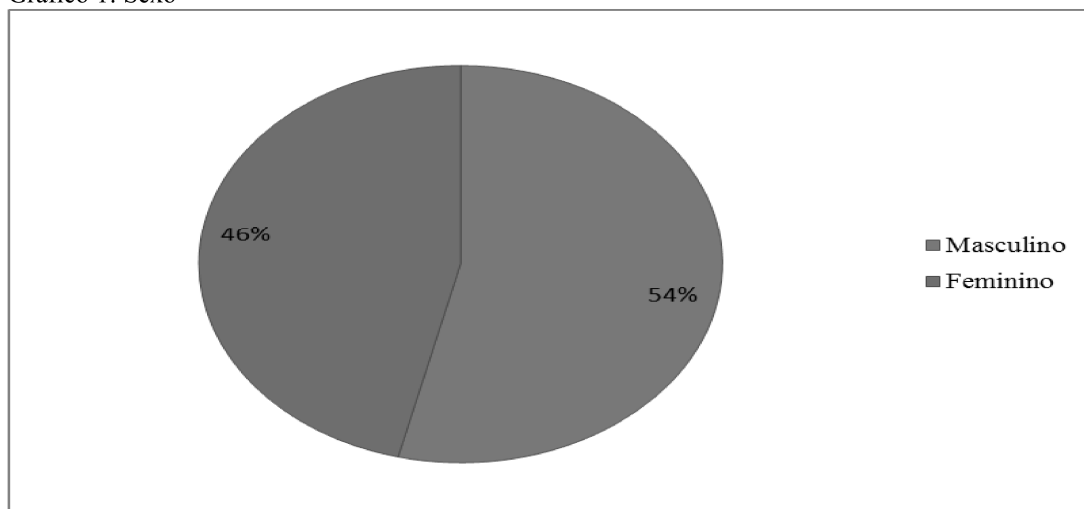
Foram aplicados 26 (vinte e seis) questionários, levando-se em consideração a nossa amostra que é composta por discentes que estão cursando o último período do curso.

O questionário foi dividido em três partes, sendo a primeira relativa às informações gerais acerca dos discentes respondentes. Na segunda parte, buscou-se reunir informações acerca da formação/profissionalização contábil. A terceira parte do questionário versou sobre a formação contábil e a empregabilidade.

4.1.1 Informações Gerais

Após a tabulação dos dados, verificou-se que dos 26 (vinte e seis) questionários aplicados, 54% deles foram respondidos por discentes do sexo masculino e os outros 46% dos questionários foram respondidos por discentes do sexo feminino, conforme mostra o gráfico 1:

Gráfico 1: Sexo



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Os dados do gráfico 1 corroboram com a última pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade a qual revela que 59% dos profissionais da Contabilidade brasileira são do sexo masculino. (CFC 2012)³.

A faixa etária de maior incidência dos acadêmicos respondentes corresponde a idades entre 17 e 32 anos. Tal faixa etária tem uma representação de 88% dos discentes pesquisados, revelando a continuação dos estudos após a conclusão do ensino médio. Apenas 12% dos pesquisados estão na faixa etária entre 33 e 52 anos.

Fica evidenciado com isso, a busca pelo conhecimento por parte da população mais jovem, já que necessita de competências e habilidades para adentrar no mercado de trabalho, o qual atualmente se mostra bastante exigente e seletivo em suas contratações.

Para uma melhor visualização dos resultados obtidos, segue tabela:

Tabela 2: Faixa etária

FAIXA	RESPONDENTES	%
ENTRE 17 E 32 ANOS	23	88%
ENTRE 33 E 52 ANOS	3	12%
MAIS DE 52 ANOS	0	0%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

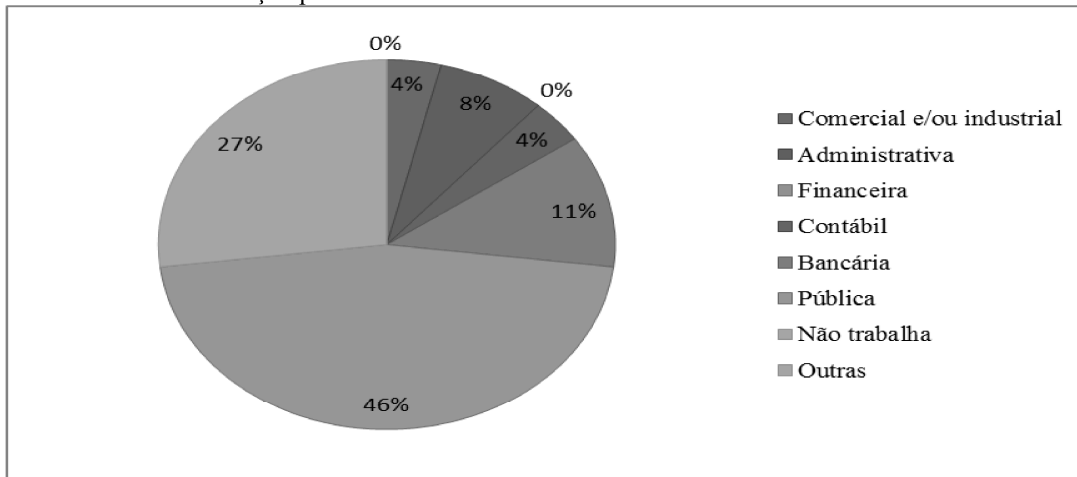
Os concluintes foram questionados sobre a atual área de atuação profissional, e dos 26 respondentes, 4% atuam no setor comercial, enquanto que, 8% atuam na área administrativa, 4% na área contábil, 11% no setor Bancário, 46% no setor público e 27% não trabalham.

Vê-se que relevante parcela da amostra trabalha na área pública, demonstrando o quanto tais indivíduos tendem a prestar concursos públicos. Outro ponto a ser destacado é a escassa quantidade de respondentes que atuam na área contábil, isso leva a crer que, de algum modo, possa estar ocorrendo dificuldades para o ingresso no mercado de trabalho nesta área.

O gráfico a seguir apresenta as áreas de atuação profissional indicadas pelos discentes:

³ <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=6265>, acessado em 04/04/2013.

Gráfico 2: Área de atuação profissional



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Em seguida questionou-se qual motivo levou o concluinte a optar por ingressar no Curso de Ciências Contábeis, da UEPB, e obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 3: Motivações para opção pelo curso de ciências contábeis

MOTIVAÇÕES	RESPONDENTES	%
PERSPECTIVAS DE MERCADO	5	19%
REALIZAÇÃO PESSOAL	1	4%
PRESTAR CONCURSO PÚBLICO	19	73%
INFLUÊNCIA FAMILIAR	1	4%
ESTABILIDADE NA PROFISSÃO	0	0%
OUTROS	0	0%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

Conforme demonstrado na tabela acima, 73% dos respondentes optaram pelo curso motivados pelo fato de que com o nível superior poderão prestar concursos públicos nas mais variadas áreas, haja vista a grande diversidade de ocupação possível com a formação em Ciências Contábeis. Outro motivo de grande incidência foi representado pelas perspectivas de mercado, correspondendo a 19% dos pesquisados. 4% dos respondentes foram motivados pela realização pessoal e outros 4% por influência familiar. A motivação, estabilidade na profissão, não apresentou nenhuma incidência, o que evidencia que a questão financeira não é o principal motivo de escolha para os pesquisados quando optam por ingressar no Curso de Ciências Contábeis.

Como visto anteriormente, de acordo com Carneiro (2013)⁴ “contador é a quarta profissão mais demandada no mundo”, uma vez que possibilita inúmeras oportunidades de

⁴ <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=6624>, acessado em 04/04/2013.

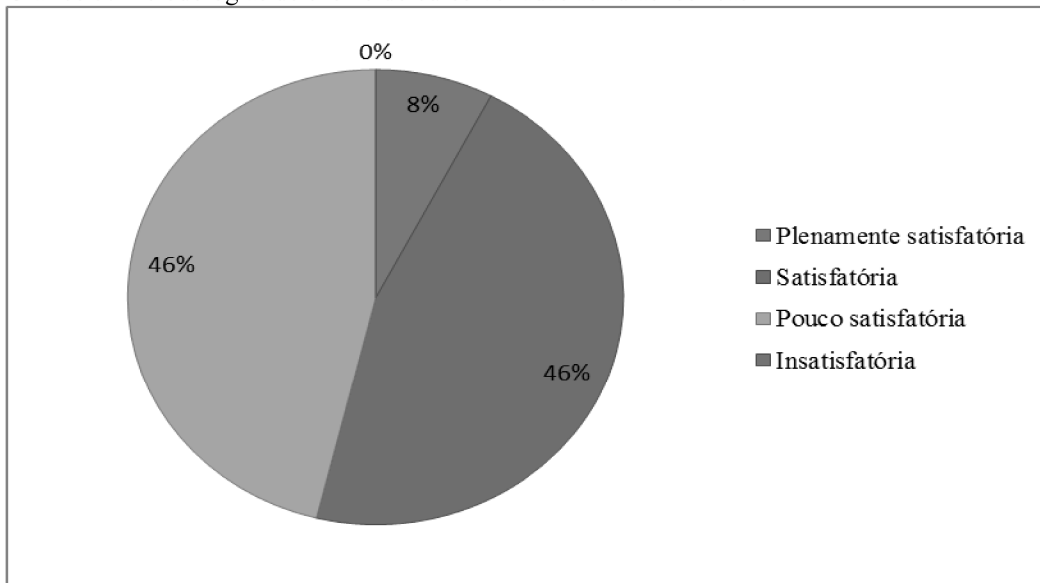
emprego, seja no primeiro setor, no segundo setor, ou no terceiro setor. Cabe frisar que o primeiro é constituído pelo Estado, já o segundo setor compreende o mercado com vistas ao lucro, enquanto que o terceiro setor é formado por entidades privadas sem fins lucrativos.

Assim, as possibilidades de empregabilidade para os bacharéis em Ciências Contábeis são grandes, ampliando com isso a tendência quanto ao interesse nesta formação profissional.

4.1.2 Informações Acerca da Formação/Profissionalização Contábil

Quando questionados sobre como avaliam as metodologias do curso voltadas às aulas teóricas, a maioria dos respondentes indicou uma igualdade entre o cenário satisfatório e pouco satisfatório. Tal fato é demonstrado por meio do gráfico a seguir:

Gráfico 3: Metodologias de ensino do curso voltadas às aulas teóricas



Fonte: Pesquisa direta (2014)

A maioria dos respondentes ficou dividida em 46% entre o cenário satisfatório e pouco satisfatório em relação às metodologias voltadas para aulas teóricas. Enquanto que 8% consideram as metodologias plenamente satisfatórias. Nenhum dos respondentes assinalou a opção insatisfatória.

A teoria é de suma importância na formação contábil, tendo em vista que por meio dela é possível se conhecer as Normas e Princípios que regem a contabilidade, bem como a legislação em vigor, pelas quais se fundamentam todas as ações praticadas no exercício profissional. Sem este conhecimento é impossível atuar na área contábil, sendo, portanto, imperiosa uma sólida formação em termos teóricos.

Buscamos conhecer como os discentes avaliam as metodologias do curso voltadas às aulas práticas. As respostas foram tabuladas e apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 4: Metodologias de ensino do curso voltadas às aulas práticas

AVALIAÇÃO	RESPONDENTES	%
PLENAMENTE SATISFATÓRIO	0	0%
SATISFATÓRIO	4	15%
POUCO SATISFATÓRIO	14	54%
INSATISFATÓRIO	8	31%
TOTAL	26	100%

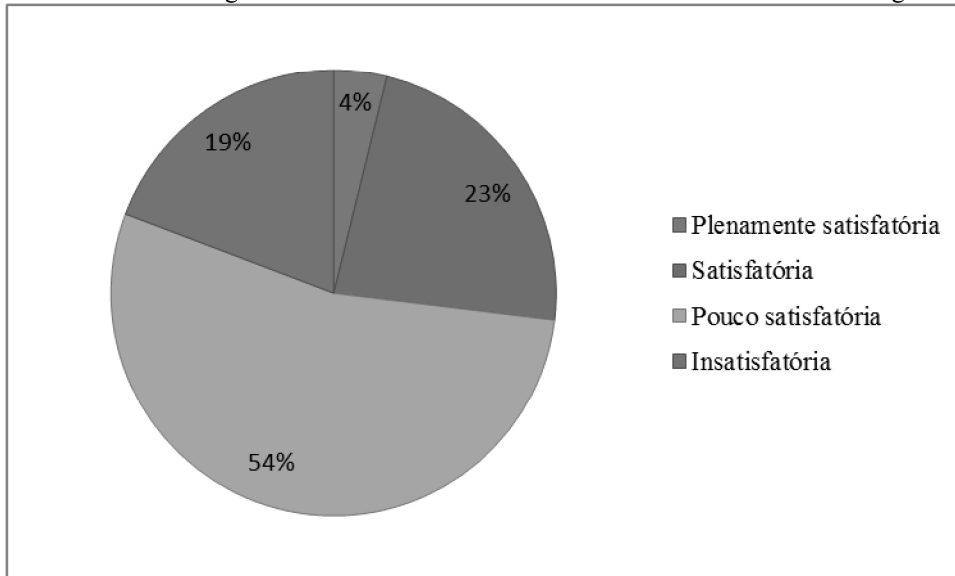
Fonte: Pesquisa direta (2014)

A maioria dos concluintes que participaram da pesquisa, ou seja, 54% responderam que consideram pouco satisfatória a metodologia implementada nas aulas práticas. Outros 31% consideram insatisfatória, e apenas 15% consideram satisfatória. Nenhum dos concluintes participantes da pesquisa indicou a opção plenamente satisfatória.

O saber prático assume uma condição sem a qual não pode existir o efetivo exercício da profissão contábil, já que é através do saber prático que a ciência se incorpora em técnica dando solidez ao conhecimento prático, para assim cumprir com suas finalidades. Com efeito, se este momento da formação não for plenamente satisfatório o egresso do curso sentirá dificuldade de atuar profissionalmente, uma vez que não estará preparado para as demandas do mercado de trabalho.

Dando continuidade ao questionário procuramos saber qual a opinião dos respondentes em relação às metodologias de ensino do curso voltadas às aulas com o uso de tecnologia e o resultado obtido encontra-se descrito no gráfico que segue:

Gráfico 4: Metodologias de ensino do curso voltadas às aulas com o uso de tecnologia



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Conforme o gráfico apresentado pôde-se perceber que 54% dos pesquisados responderam que consideram pouco satisfatória a metodologia de ensino adotadas nas aulas com o uso de tecnologia. Outros 23% consideram satisfatória, 19% responderam que considera insatisfatória e 4% considera plenamente satisfatória.

Indiscutivelmente, a tecnologia é de grande importância, já que a mesma promove vários benefícios para a contabilidade, proporcionando segurança e celeridade no processamento das informações por ela originada.

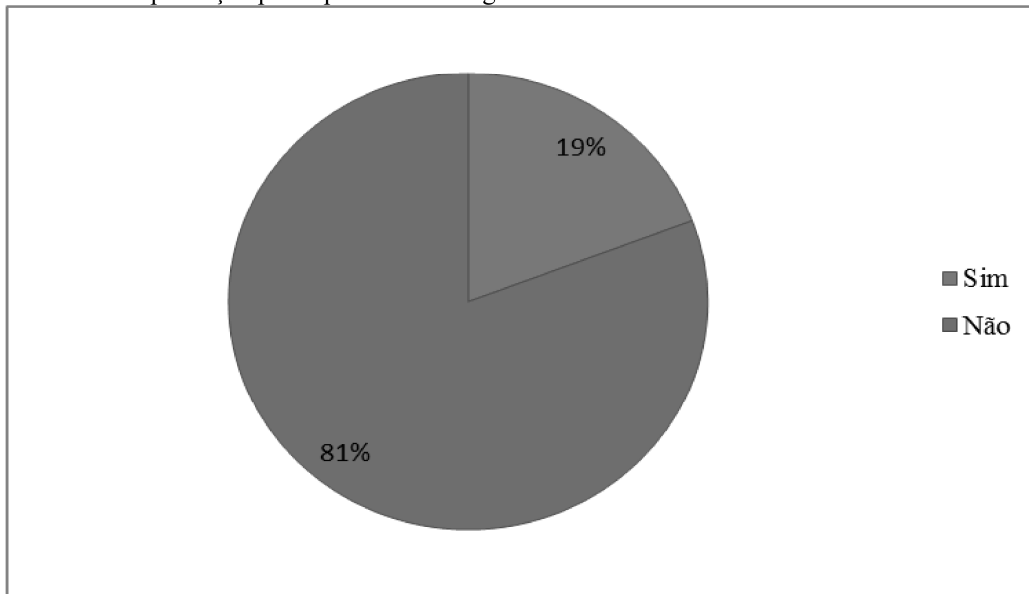
Nos dias atuais, a tecnologia tem influenciado em, praticamente, todos os processos contábeis, inclusive na geração de informações gerenciais e fiscais, consolidando assim, o uso intensivo da tecnologia para o cumprimento de suas obrigações.

Dada a sua importância, não se concebe mais uma formação em contabilidade sem o conhecimento em tecnologia, uma vez que seu uso é imprescindível para a realização das obrigações contábeis, sejam elas principais ou acessórias.

Sendo assim, questionamos aos discentes se os mesmos se consideram capacitados para operar a tecnologia no contexto do fazer contábil. Dos 26 concluintes que participaram da pesquisa, 81% deles responderam que não e apenas 19% responderam que sim. Isto indica que a maioria dos pesquisados não se sentem capacitados para os afazeres contábeis que envolvam a tecnologia.

Para uma melhor visualização, o gráfico que segue apresenta os resultados desta questão.

Gráfico 5: Capacitação para operar a tecnologia no contexto do fazer contábil



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Como dito anteriormente, é de fundamental importância que a formação em contabilidade contemple conhecimentos acerca da tecnologia para que o egresso, do curso, ao sair da academia possa se sentir mais seguro para enfrentar os desafios da profissão, e mais além, para que o mesmo possa executar todas as atribuições que lhes são peculiares, uma vez que, para a maioria delas será exigido tal conhecimento.

Em ordem de relevância, buscamos identificar a opinião dos concluintes em relação ao domínio das práticas contábeis durante a formação em contabilidade. De acordo com o resultado apresentado na tabela a seguir, verificamos que 46% dos discentes consideram ser relevante, enquanto que 35% defendem que é de grande relevância o domínio das práticas contábeis durante a formação. Já 19% afirmam ser de pouca relevância. Não houve a indicação por nenhum dos pesquisados pela opção irrelevante.

Tabela 5: Opinião em relação o domínio das práticas contábeis durante a formação em contabilidade

RELEVÂNCIA	RESPONDENTES	%
GRANDE RELEVÂNCIA	9	35%
RELEVANTE	12	46%
POUCA RELEVÂNCIA	5	19%
IRRELEVANTE	0	0%
TOTAL	26	100%

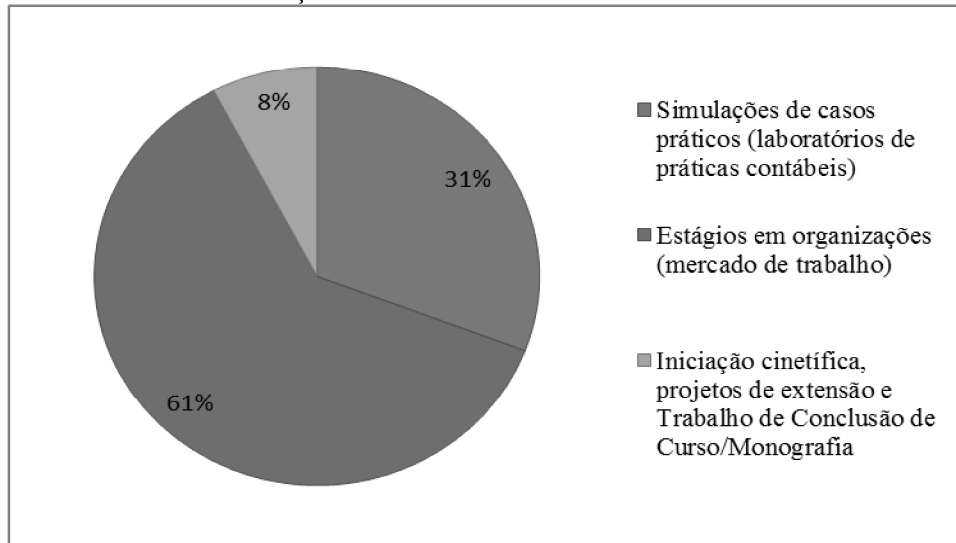
Fonte: Pesquisa direta (2014)

Parece claro afirmar que, a maioria dos discentes compreendem a relevância de se obter o domínio das práticas contábeis durante a formação, pois só desta forma poderão iniciar o exercício de sua profissão com as competências e habilidades requeridas pelo

mercado de trabalho. Doutra forma, só obterão tais conhecimentos caso lhes sejam oportunizados por outros meios.

Os concluintes foram questionados sobre o que consideram necessário para o aluno ter uma melhor assimilação do saber teórico em sala de aula e o resultado pode ser observado no seguinte gráfico:

Gráfico 6: Melhor assimilação do saber teórico em sala de aula



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Dentre os pesquisados, 61% responderam que o estágio em organizações é a melhor forma de assimilação do saber teórico estudado em sala de aula. Já 31% afirmam que se faz necessário a existência de simulações de casos práticos em laboratórios de práticas contábeis, e outros 8% consideram necessária a iniciação científica, projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso para se obter esta assimilação.

Pode-se concluir com isso que, a maioria dos acadêmicos consideram a vivência diária no mercado de trabalho por meio de estágios uma condição que favorece a assimilação dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula. Contudo, nem sempre estes estágios são oportunizados pelos empresários, dificultando desta forma a assimilação da teoria.

Cientes da imperiosa necessidade de se contemplar uma formação prática no curso em tela, questionamos se o laboratório de práticas contábeis da universidade é adequado às aulas. Os dados obtidos foram apresentados na tabela que segue.

Tabela 6: Adequação do laboratório de práticas contábeis às aulas

ADEQUAÇÃO	RESPONDENTES	%
SIM, TOTALMENTE	0	0%
SIM, PARCIALMENTE	9	35%
NÃO	17	65%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

Face ao exposto, verificamos que 65% dos concluintes consideram que o laboratório não se adequa às necessidades das aulas. Para 35% dos respondentes, o laboratório do curso é parcialmente adequado às necessidades. Não houve, entre os pesquisados, a indicação de que o laboratório do curso é totalmente adequado às necessidades das aulas.

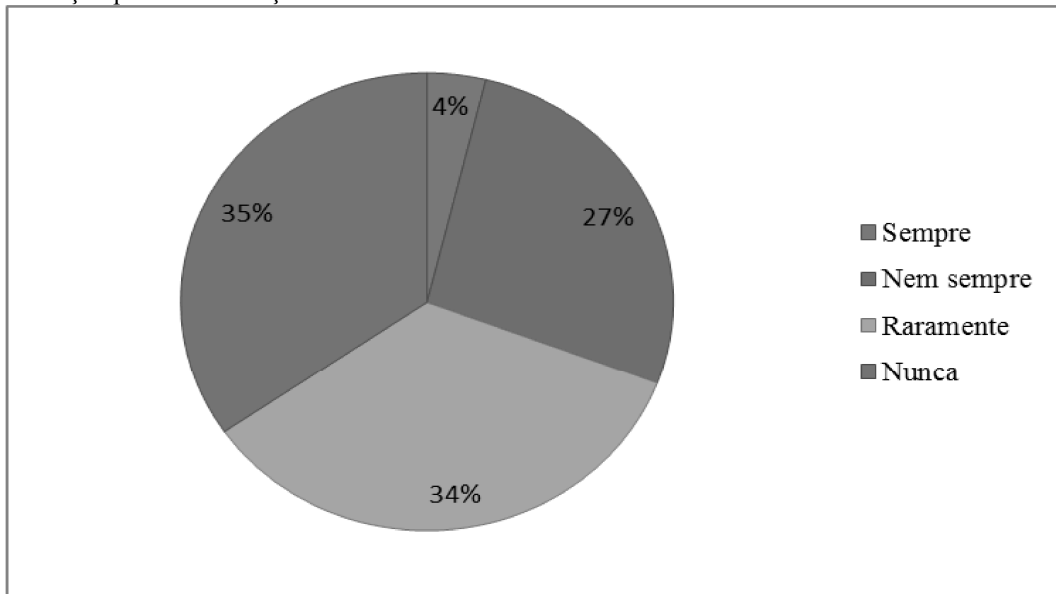
O laboratório de práticas contábeis é um importante instrumento para a realização das práticas de contabilidade, pois a adequada utilização do laboratório proporcionará ao discente uma assimilação entre o conteúdo teórico visto em sala de aula e sua aplicação de forma prática, gerando saberes necessários para o exercício profissional.

Para efeito de adequação do ambiente do laboratório contábil as aulas práticas, compete a IES estruturar atividades similares as que são realizadas no exercício da profissão, disponibilizando, para tanto, meios tecnológicos, inclusive, materiais que possam subsidiar as atividades práticas propostas pelo docente.

Cientes de que, para uma adequação do laboratório de práticas se faz necessário que o mesmo disponha de equipamentos tecnológicos, buscamos saber se os equipamentos disponíveis no laboratório de práticas contábeis da universidade são suficientes para as aulas e, conseqüentemente, para formação/profissionalização. Para esta questão 35% dos participantes da pesquisa responderam que nunca os equipamentos tecnológicos foram suficientes; enquanto que 34% consideram que raramente são suficientes; já 27% afirmam que nem sempre são suficientes; e outros 4% consideram que os equipamentos são suficientes para as aulas e para a formação/profissionalização.

O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos na questão.

Gráfico 7: Suficiência dos equipamentos tecnológicos, no laboratório, para as aulas e para formação/profissionalização



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Este resultado demonstra que grande parte dos alunos fica impossibilitada de interagir com a aula no laboratório de práticas contábeis. Dado esse que merece atenção, da coordenação do curso, no sentido de buscar minimizar esta deficiência. A qual, certamente, tem impactado e comprometendo o desempenho das aulas, bem como a formação/profissionalização.

A pesquisa também buscou identificar se o material de trabalho oferecido nas aulas de prática contábil é suficiente para refletir a relação teoria/prática contábil no curso.

Dos pesquisados, 4% responderam que o material é suficiente em todas as aulas; por outro lado 11% consideram que é suficiente na maior parte delas; 35% afirmam que é suficiente apenas na metade das aulas; outros 38% afirmam que é suficiente em menos da metade das aulas, enquanto 12% consideram que o material não é suficiente em nenhuma das aulas.

O resultado deste questionamento pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 7: Suficiência do material de trabalho das aulas de prática contábil para refletir a relação teoria/prática contábil

SUFICIÊNCIA DO MATERIAL	RESPONDENTES	%
SIM, EM TODAS ELAS.	1	4%
SIM, NA MAIOR PARTE DELAS.	3	11%
SIM, MAS APENAS NA METADE DELAS.	9	35%
SIM, MAS EM MENOS DA METADE DELAS.	10	38%
NÃO, EM NENHUMA.	3	12%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

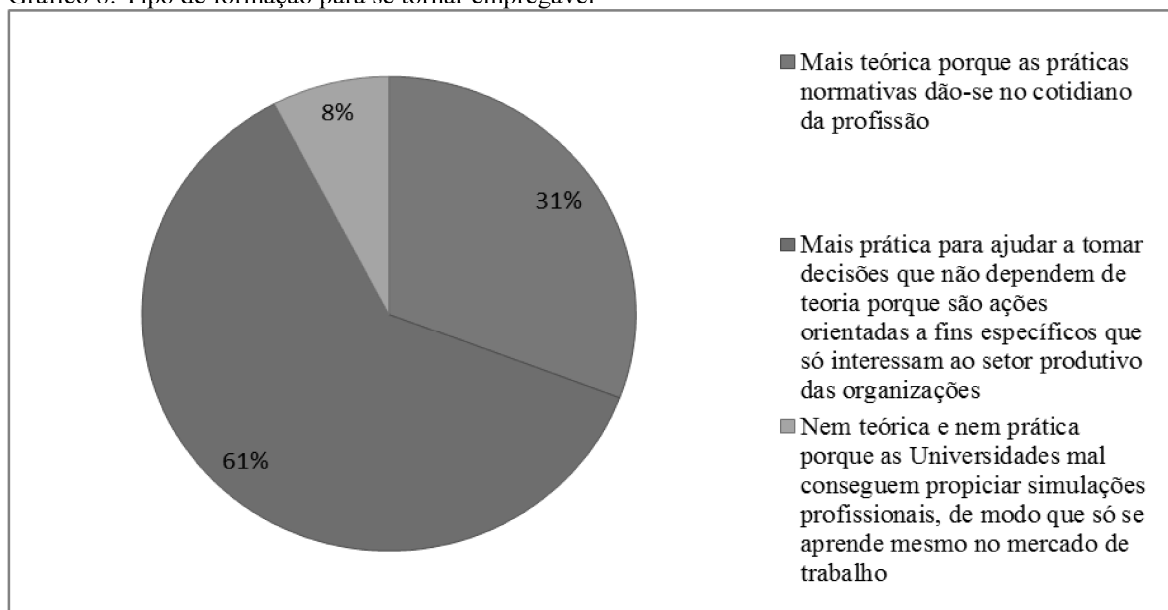
O material de trabalho das aulas práticas deve propor condições de similaridade com as atividades exercidas pelos profissionais, constituindo conhecimentos necessários para sua aplicação na vida profissional. Estes têm ainda, o papel de despertar o discente a áreas de maior identificação e interesse laboral, gerando competências e habilidades necessárias para empregabilidade.

4.1.3 Informações Acerca da Formação Contábil e a Empregabilidade

A empregabilidade depende de vários fatores, muitos deles essenciais para o mercado de trabalho. Sendo assim, questionamos aos discentes o que deve ter na formação para se tornar empregável.

Os dados obtidos são apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 8: Tipo de formação para se tornar empregável



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Das respostas 61% dos concluintes consideram que a formação precisa ser mais prática para ajudar a tomar decisões que não dependem de teoria porque são ações orientadas a fins específicos que só interessam ao setor produtivo das organizações; enquanto 31% afirmam que a formação precisa ser mais teórica porque as práticas normativas dão-se no cotidiano da profissão; Outros 8% restante dos respondentes responderam que nem teórica nem prática porque as universidades mal conseguem propiciar simulações profissionais, de modo que só se aprende mesmo no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho por sua vez, tem requerido para o atendimento de suas demandas, profissionais com competências e habilidades de forma holística, ou seja, requer profissionais que detenham conhecimentos que os tornem um diferencial competitivo.

Sendo assim, questionamos dos formandos se o curso deve considerar áreas específicas para atender as demandas do mercado de trabalho. As tabulações das respostas são apresentadas como segue:

Tabela 8: Áreas a serem consideradas no curso para o atendimento das demandas do mercado de trabalho

ÁREAS PARA O ATENDIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO	RESPONDENTES	%
SIM, TOTALMENTE	7	27%
SIM, PARCIALMENTE	18	69%
NÃO	1	4%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

Os dados obtidos conferem que 69% dos respondentes acreditam que o curso deve considerar parcialmente áreas que atendam as demandas do mercado de trabalho. 27% responderam que o curso deve considerar, totalmente, as áreas para o atendimento das demandas do mercado de trabalho; e apenas 4% consideram que o curso não deve considerar as áreas que atendam ao mercado.

Por meio de estudos voltados às áreas específicas, os acadêmicos tem a oportunidade de desenvolver competências e habilidades para o atendimento das exigências do mercado profissional. Contudo, o curso não deve priorizar áreas específicas.

Os concluintes do curso também foram questionados se no decorrer da formação tem procurado adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências para o exercício da profissão além dos adquiridos na universidade. Desta forma, a tabela a seguir apresenta o resultado deste questionamento:

Tabela 9: Formação complementar

PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	RESPONDENTES	%
SIM	2	8%
SEMPRE QUE POSSÍVEL	11	42%
ÀS VEZES	5	19%
RARAMENTE	6	23%
NUNCA	2	8%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

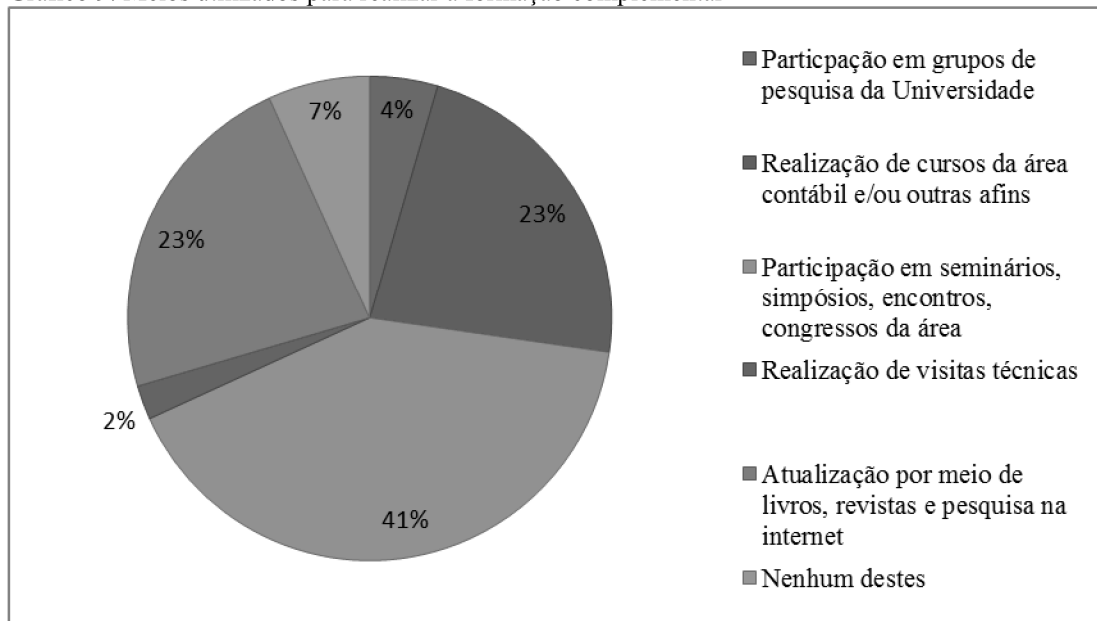
Os dados da tabela demonstram que os discentes têm buscado uma formação complementar, pela qual 42% fazem a formação sempre que possível; outros 23% raramente; enquanto que 19% às vezes fazem esta formação; já 8% dos discentes confirmaram que fazem

formação complementar; porém os dados revelaram que outros 8% nunca fizeram formação complementar.

Este resultado indica que existe o interesse dos acadêmicos em desenvolver competências e habilidades além das adquiridas no curso.

Deste modo, por meio do questionário, buscamos identificar quais os meios que os mesmos utilizam para realizar a formação complementar. Os resultados estão expostos no gráfico a seguir:

Gráfico 9: Meios utilizados para realizar a formação complementar



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Neste questionamento os discentes podiam indicar mais de uma alternativa que complementassem sua formação. Dentre as opções indicadas a participação em seminários, simpósios, encontros, congressos da área foi à alternativa mais assinalada pelos concluintes, indicada por 41% dos 26 respondentes. Na sequência aparece à realização de cursos da área contábil e/ou outras afins e atualização por meio de livros, revistas e pesquisa na internet, onde ambas foram apontadas por 23% dos participantes da pesquisa.

Outras opções, como participação em grupos de pesquisa da universidade, realização de visitas técnicas e nenhum destes fora assinaladas por 4%, 2%, e 7% dos respondentes respectivamente.

Analisando as atividades de formação complementar, podemos perceber que participar de cursos e mini-cursos, congressos e seminários que são ministrados na área contábil foi considerada a atividade mais utilizada para o aprimoramento profissional. Ao que parece, a

grande quantidade de adeptos dessas atividades é decorrente da integração entre professores e alunos que existe nesses eventos.

Em continuidade a pesquisa, perguntamos aos discentes qual a opinião deles em relação à formação que estão tendo no curso e as necessidades do mercado de trabalho, as respostas são as que seguem na tabela apresentada.

Tabela 10: Opinião acerca da formação obtida na universidade em relação às necessidades do mercado de trabalho

FORMAÇÃO OBTIDA VERSO NECESSIDADE DO MERCADO	RESPONDENTES	%
OFERECE FORMAÇÃO ADEQUADA PARA O MERCADO DE TRABALHO	3	12%
OFERECE FORMAÇÃO PARCIALMENTE ADEQUADA PARA O MERCADO DE TRABALHO	19	73%
OFERECE FORMAÇÃO INADEQUADA PARA O MERCADO DE TRABALHO	4	15%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

A maioria dos concluintes que participaram da pesquisa, ou seja, 73% responderam que o curso em questão oferece formação parcialmente adequada para o mercado de trabalho. Outros 15% indicaram que o curso oferece formação inadequada para o mercado de trabalho e 12% responderam que o curso oferece formação adequada para o mercado de trabalho.

Destaca-se que a maioria dos respondentes está parcialmente satisfeita com a formação recebida no curso, e considera que este oferece os conhecimentos necessários para o mercado de trabalho. Contudo, como em qualquer outro curso possui pontos de melhorias a serem considerados.

Os pesquisados também foram questionados sobre a capacitação profissional para o ingresso no mercado de trabalho tomando como base a formação teórica, prática e tecnológica. As respostas são as que seguem na tabela apresentada:

Tabela 11: Capacitação profissional em termos de teoria, prática e tecnologia para o ingresso no mercado de trabalho

CAPACITAÇÃO	RESPONDENTES	%
PLENAMENTE CAPACITADO	0	0%
CAPACITADO	7	27%
RAZOAVELMENTE CAPACITADO	7	27%
POUCO CAPACITADO	12	46%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa direta (2014)

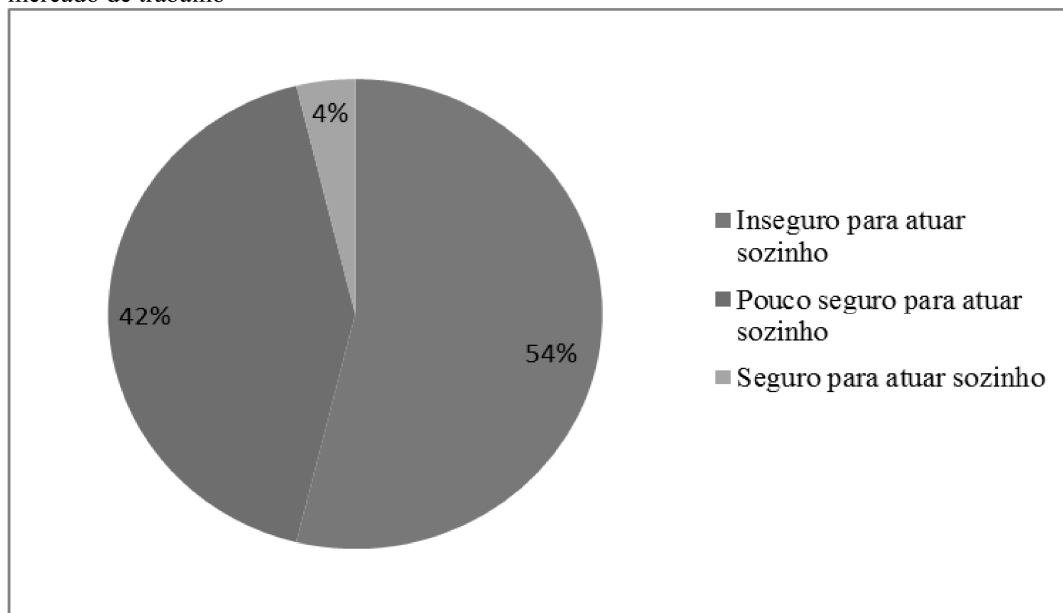
Com se pôde ver, 46% dos concluintes consideram-se pouco capacitados para ingressar no mercado de trabalho; 27% consideram-se capacitados, e outros 27% dos

respondentes consideram que são razoavelmente capacitados. Nenhum respondente se considerou plenamente capacitado para o ingresso no mercado de trabalho.

Observamos que a maioria dos respondentes considera-se pouco capacitado para atuar no mercado de trabalho. Dado esse que merece atenção por parte da coordenação do curso, no sentido de buscar identificar quais os motivos que levam a tal situação, e assim poder melhor capacitar seus alunos, de modo a colocar no mercado de trabalho profissionais mais preparados para o exercício da profissão.

Finalizando a pesquisa, indagamos aos discentes como eles se sentem frente às atuais exigências para o ingresso no mercado de trabalho tendo por base os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Das respostas obtidas 54% dos pesquisados afirmaram se sentirem inseguros para atuar sozinhos; já 42% sentem-se pouco seguros, e apenas 4% se sentem seguros para atuarem sozinhos. É o que apresenta o gráfico a seguir:

Gráfico 10: Conhecimentos adquiridos no decorrer da formação contábil verso exigências para o ingresso no mercado de trabalho



Fonte: Pesquisa direta (2014)

Este resultado demonstra que a maioria dos concluintes se sente insegura para atuar sozinho no mercado de trabalho. Ao que parece, isso se dá pelo fato da pouca vivência prática das atividades peculiares ao profissional de contabilidade. Essa insegurança poderia ser menos perceptível se os discentes recebessem apoio e incentivo da Instituição para ingressar em Estágios Supervisionados, bem como recebessem acompanhamento dos docentes e obtivessem temáticas que possibilitassem discussão com os profissionais no dia-a-dia do estágio.

Os resultados obtidos nesta questão indica que o curso necessita investir em diferenciais como forma de contribuir com o desenvolvimento das habilidades e a assimilação de conhecimentos técnico-científicos por parte dos acadêmicos, para assim alcançar seus objetivos e o dos graduandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o atual cenário econômico, os gestores das organizações carecem de informações que os auxiliem à tomada de decisão. Neste contexto, a demanda por profissionais contábeis vem aumentando devido à importância que passaram a ter para as organizações, devido à qualidade das informações que apresentam. Tal fato, aliado à grande área de atuação que a profissão contábil possui, contribuiu para o aumento na procura por Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.

Em virtude deste cenário percebe-se o aumento da oferta dos cursos de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior. Com isso, torna-se importante analisar a qualidade destes cursos por meio da formação profissional que está sendo oferecida aos seus acadêmicos.

Diante disso, esta pesquisa se propôs conhecer a percepção que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis têm em relação à formação acadêmica frente às atuais exigências para o ingresso no mercado de trabalho.

Para tanto, buscou-se respostas no questionário aplicado, a 26 (vinte e seis) discentes que estão cursando o último período do curso, e as réplicas obtidas, inicialmente, revelaram que as metodologias do curso voltadas às aulas teóricas são consideradas pelos pesquisados em uma escala de pouco satisfatória a satisfatória. Já em relação às metodologias de ensino do curso voltadas às aulas práticas e com o uso de tecnologia, a maioria dos concluintes que participaram da pesquisa, responderam ser pouco satisfatórias.

É notória a percepção de que a articulação do saber teórico, do saber prático e do saber tecnológico propicia melhores condições de formação ao discente, visto que por meio desta articulação o aluno obterá conhecimentos acerca das normas, princípios e legislação, bem como a aplicação prática deste conhecimento teórico, que em muitas situações se materializa por meio da tecnologia, denotando com isso a relevância da intercepção destes saberes.

A pesquisa revela ainda que, grande parte dos pesquisados não se consideram capacitados para operar a tecnologia no contexto do fazer contábil. Entende-se que, o déficit resultante desta razoável capacitação compromete a empregabilidade dos egressos do curso, uma vez que os mesmos serão cobrados por este conhecimento no exercício de sua profissão.

Os discentes participantes da pesquisa consideram que a melhor forma para assimilar a teoria estudada em sala de aula é por meio do estágio supervisionado, já que para os mesmos,

o laboratório de práticas contábeis da IES não é adequado, uma vez que os equipamentos tecnológicos não são suficientes às aulas. Contudo, a oferta de estágio supervisionado na região é escassa, e muitas vezes os discentes concluem o curso sem ter passado pela experiência do estágio que, normalmente, contribui no processo de aprendizagem do aluno.

No que tange à formação voltada à empregabilidade, os formandos consideram que a mesma deve ser mais prática para ajudar a tomar decisões que não dependem de teoria porque são ações orientadas a fins específicos que só interessam ao setor produtivo das organizações. Afirmam ainda que, o curso deve considerar parcialmente áreas específicas para atender às demandas do mercado de trabalho, denotando com isso que a garantia para empregabilidade depende parcialmente daquilo que o mercado de trabalho exige em termos de conhecimentos.

O resultado da pesquisa demonstrou, também, que a maioria dos concluintes busca, sempre que possível, por conhecimentos além dos adquiridos durante a graduação, indicando a importância desta atitude para que os profissionais se mantenham atualizados diante das constantes mudanças no mercado de trabalho. Observou-se ainda que, a maneira mais utilizada pelos concluintes para atualizar seus conhecimentos é por meio da participação em seminários, simpósios, encontros e congressos da área.

A maioria dos pesquisados afirmam que o curso oferece formação parcialmente adequada para o mercado de trabalho. Revelando, além disso, que estes se sentem inseguros para atuar sozinhos na área ao concluir a graduação.

Fica evidente com os resultados obtidos que é imperiosa uma reflexão acerca da formação ofertada pelo curso de Ciências Contábeis, de modo que tal reflexão resulte em melhorias para o curso, as quais busquem promover uma formação que propicie a empregabilidade do egresso do curso. Sendo que isso só será efetivado quando a IES estabelecer uma conexão entre os saberes teóricos, práticos e tecnológicos em atendimento ao mercado de trabalho.

Diante da exposição da relação entre teoria e prática na formação contábil, bem como da apresentação das principais atividades profissionais inerentes ao exercício profissional do contador, além da discussão a respeito da percepção dos estudantes voltada para a formação contábil diante às atuais exigências do mercado de trabalho, podemos considerar que todos os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados. Assim sendo, significa dizer que, de igual modo, o objetivo geral de nossa pesquisa também foi atingindo.

Cumpramos destacar que não houve nenhuma limitação significativa para a realização desta pesquisa.

Como sugestão para nova pesquisa indicamos um estudo que possa inferir, pontualmente, quais os conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho como garantia para a empregabilidade. Também se sugere uma pesquisa com os discentes do *Campus I* da UEPB - Campina Grande, bem como a aplicação de questionário voltados aos docentes, tendo assim um olhar pedagógico.

Conclusivamente, podemos afirmar que, não é simples realizar a articulação dos saberes de modo a atender o mercado de trabalho, visto as constantes mudanças que ocorrem no âmbito das obrigações contábeis. Contudo, se não houver uma adequação destes saberes, dificilmente o egresso do curso se sentirá preparado para o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BEPPU, Clovis Ioshike. **Simulação em forma de jogo de empresas aplicada ao ensino da contabilidade**. 1984. 198 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 1984.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 560 de 28 de outubro de 1983**. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto – Lei 9.925 de 27 de maio de 1946. Disponível em <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=rescfc560>>. Acesso em: 04 mai. 2014.

BRASIL JÚNIOR – **Confederação Brasileira das Empresas Juniores**. 2006. Disponível em <<http://www.brasiljunior.org.br>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

CAVALCANTE, D.S., AQUINO, L.D.P. de, DE LUCA, M. M.M., PONTE, V. M. R. & BUGARIM, M. C. C. (2011, jan-abr). **Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/905/865>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

CONFAZ. Convênio ICMS nº. 143, 15 de dezembro de 2006. **Institui a Escrituração Fiscal Digital - EFD**. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/Protocolos/ICMS/2008/..%5C..%5C..%5CConvenios%5CICMS%5C2006%5CCV143_06.htm>. Acesso em: 10 abr. 2014.

DECRETO-LEI Nº 9.295/1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del9295.htm>. Acesso em: 02 de jun. 2014.

EXAME NACIONAL DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

FARIA, Pollyanna de Mello. **O papel da empresa júnior na formação do profissional do turismo**. Niterói: 2006.

FIGUEIREDO, Luciano. **O Estágio supervisionado**. Disponível em: <www.interrogacaofilmes.com/Texto>. Acesso em: 23 set. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 335p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, José Washington de Moraes. **A iniciação científica na educação à distância: a construção do conhecimento em rede**. Metodologia Científica. João Pessoa: 2012.

MENDES, João Batista. **Utilização de Jogos de Empresas no Ensino de Contabilidade – uma Experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia**. Artigo XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade – Goiânia – 2000.

MENEGHINI, Eduardo. **Ciências contábeis, qualidade de ensino, currículo e metodologia**. 1996. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Francisco – USF, Bragança Paulista, 1996.

MIRANDA, Cláudio de Souza; MIRANDA, Raïssa Álvares de Matos; MARIANO Alessandra Soares. **Estilos de Aprendizagem e sua inter-relação com as técnicas de ensino: Uma avaliação com o modelo Vark no Curso de Ciências Contábeis de uma IES no interior Paulista**. 2008. Disponível em: <www.ipcp.org.br/Referencias/Educacao/VAK/EPC%20084.pdf>. Acesso em: 13 set. 2013.

MIRANDA, Daniela. **Conceitos e tipos de contabilidade**. In: SERCONTEL 2004. Disponível em: <<http://www.pessoal.sercontel.com.br/carneiro/contal>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

MULATINHO, C. E. S. (2007). **Educação contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pela ISAR/UNCTAD/ONU**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multinstitucional e Inter-regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis.

RABELO, Renata. **Amostragem**. Disponível em: <www.ebah.com.br/content/ABAAABNXgAD/amostragem>. Acesso em: 07 ago. 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. (2009). **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. 3. ed. 4. reimpres. São Paulo: Atlas.

ROERCH, S.M.A, et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁNCHEZ, T. W. S.; PAULA, M. C. S. Desafios institucionais para o setor de ciência e tecnologia: o sistema nacional de ciência e inovação tecnológica. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, 2001.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, teses/ Antônio Carlos Ribeiro da Silva**. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2010.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2002.

SJS CONTABILIDADE – **Imposto de Renda**. Disponível em: <<http://sjscontabilidade.com.br/sjs/impostoderenda.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **Portal de Contabilidade: Teoria da Contabilidade**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/teoria_da_contabilidade.htm>. Acesso em: 01 mai. 2014.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
 CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
 COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
QUESTIONÁRIO

Este instrumento de coleta de dados refere-se à pesquisa intitulada: **“Formação em Ciências Contábeis frente às exigências para o ingresso no mercado de trabalho”**, do formando **Adson Ivandemberg Silva Aragão**. As informações são estritamente acadêmicas, e os resultados poderão ser apresentados em outras atividades e publicações científicas, *sempre* sem fins lucrativos e resguardando a identidade dos sujeitos respondentes. Agradecemos sua contribuição!

1 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1) Sexo:

- Masculino.
- Feminino.

1.2) Qual sua faixa etária?

- Entre 17 e 32 anos.
- Entre 33 e 52 anos.
- Mais de 52 anos.

1.3) Qual sua área de atuação profissional atualmente?

- Comercial e/ou industrial.
- Administrativa.
- Financeira.
- Contábil.
- Bancária.
- Pública.
- Não trabalha.
- Outra, qual? _____.

1.4) O que lhe motivou a optar pelo curso de Ciências Contábeis?

- Perspectivas de mercado.
- Realização pessoal.
- Prestar concurso público.
- Influência familiar.
- Estabilidade na profissão.
- Outros, qual? _____.

2 INFORMAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO/PROFISSIONALIZAÇÃO CONTÁBIL

2.1) Como você avalia as metodologias de ensino do curso voltadas às aulas teóricas?

- Plenamente satisfatório Satisfatório Pouco satisfatório Insatisfatório

2.2) Como você avalia as metodologias de ensino do curso voltadas às aulas práticas?

- Plenamente satisfatório Satisfatório Pouco satisfatório Insatisfatório

2.3) Como você avalia as metodologias de ensino do curso voltadas às aulas com o uso de tecnologia?

- Plenamente satisfatório Satisfatório Pouco satisfatório Insatisfatório

2.4) Você se considera capacitado para operar a tecnologia no contexto do fazer contábil?

- Sim. Não.

2.5) Qual a sua opinião em relação o domínio das práticas contábeis durante a formação em Contabilidade?

- Grande relevância Relevante
 Pouca relevância Irrelevante

2.6) Qual das condições abaixo você considera necessária para o aluno ter uma melhor assimilação do saber teórico em sala de aula:

- Simulações de casos práticos (laboratório de práticas contábeis).
 Estágio em organizações (mercado de trabalho).
 Iniciação científica, projetos de extensão e Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia.

2.7) Você considera que o laboratório de práticas contábeis da universidade é adequado às aulas?

- Sim, totalmente Sim, parcialmente Não

2.8) Os equipamentos tecnológicos disponíveis no laboratório de práticas contábeis são suficientes para as aulas e, conseqüentemente, para formação/profissionalização?

- Sempre.
 Nem sempre.
 Raramente.
 Nunca.

2.9) O material de trabalho oferecido nas aulas de prática contábil é suficiente para refletir a relação teoria/prática contábil?

- Sim, em todas elas.
 Sim, na maior parte delas.
 sim, mas apenas na metade delas.
 Sim, mas em menos da metade delas.
 Não, em nenhuma.

3 INFORMAÇÃO ACERCA DA FORMAÇÃO CONTÁBIL E A EMPREGABILIDADE

3.1) Você acredita que, para se tornar empregável, o profissional contábil deve ter uma formação: (Marque somente uma opção):

- Mais teórica porque as práticas normativas dão-se no cotidiano da profissão.
- Mais prática para ajudar a tomar decisões que não dependem de teoria porque são ações orientadas a fins específicos que só interessam ao setor produtivo das organizações.
- Nem teórica nem prática porque as universidades mal conseguem propiciar simulações profissionais, de modo que só se aprende mesmo no mercado de trabalho.

3.1) Em sua opinião, o curso deve considerar áreas específicas para atender as demandas do mercado de trabalho?

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Não.

3.2) No decorrer de sua formação você tem procurado adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e competências para o exercício da sua profissão além dos adquiridos na universidade?

- Sim.
- Sempre que possível.
- Às vezes.
- Raramente.
- Nunca.

3.3) Quanto à questão anterior, quais os meios que você utilizou para realizar sua formação complementar?

- Participação em grupos de pesquisa da universidade.
- Realização de cursos da área contábil e/ou outras afins.
- Participação em seminários, simpósios, encontros, congressos da área.
- Realização de visitas técnicas.
- Atualização por meio de livros, revistas e pesquisa na *Internet*.
- Nenhum destes.

3.4) Considerando a formação que você está obtendo na universidade e as necessidades do mercado de trabalho, qual sua opinião sobre o curso:

- Oferece formação adequada para o mercado de trabalho.
- Oferece formação parcialmente adequada para o mercado de trabalho.
- Oferece formação inadequada para o mercado de trabalho.

3.5) No contexto da formação (teoria, prática e tecnologia), como você avalia sua capacitação profissional para o ingresso no mercado de trabalho?

- Plenamente capacitado.
- Razoavelmente capacitado.
- Capacitado.
- Pouco capacitado.

3.6) Com base nos conhecimentos adquiridos no decorrer da formação contábil, como você se sente frente às atuais exigências para o ingresso no mercado de trabalho?

- Inseguro para atuar sozinho.
- Pouco seguro para atuar sozinho.
- Seguro para atuar sozinho.